



Universidade Federal de Roraima  
Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena



Projeto Político Pedagógico  
Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena



Boa Vista, Roraima  
Fevereiro de 2012



Prof. Dr. Roberto Ramos Santos  
**Reitor**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gioconda Santos e Souza Martinez  
**Vice-reitora**  
**Pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento Institucional**

Prof. Dr. Luiz Alberto Pessoni  
**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Ednalva Dantas Rodrigues da Silva Duarte  
**Pró-reitora de Ensino e Graduação**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Geyza Alves Pimentel  
**Pró-reitora de Extensão**

Manoel Bezerra Alves Júnior  
**Pró-reitor de Administração e Desenvolvimento Social**

## **INSTITUTO INSIKIRAN DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lucianne Braga Oliveira Vilarinho  
**Diretora**

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mariana Souza da Cunha  
**Coordenadora de Gestão Administrativa**

Prof. Ms. Marcos Antonio Braga de Freitas  
**Coordenador de Extensão**

Prof. Ms. Luiz Otávio Pinheiro da Cunha  
**Coordenador do Curso de Gestão Territorial Indígena**

Prof. Ms. Celino Alexandre Raposo  
**Coordenador do Curso de Licenciatura Intercultural**



## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**

Allan Menegassi Zocolotto – FUNAI  
Celino Alexandre Raposo – Insikiran / UFRR  
Clóvis Ambrósio – Representante Indígena-CIR  
George Amaro Andrade - SESAU/SEMSA  
Jaime Louzada – CCS / UFRR  
Luciana Pires de Freitas – SESAU / Insikiran-UFRR  
Marcos Antonio Braga de Freitas – Insikiran / UFRR

## **COLABORADORES**

Alexsandra Kisseloff Aquino  
Allan Menegassi Zocolotto  
Áurea Lúcia Melo Oliveira Corrêa  
Celino Alexandre Raposo  
Claudete Cruz Ambrósio  
Clóvis Ambrósio  
Danielle da Silva Trindade  
Dorotéia R. Moreira Gomes  
Ena de Araújo Galvão  
Elton Bentes Neves  
Fernando Silveira  
George Amaro Andrade  
Gilmar de Souza Pinto  
Gonçalo Teixeira dos Santos  
Hercília Stinghen (Irmã Auristela)  
Jaime Louzada  
Joselito de Oliveira  
Leoma Ferreira  
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho  
Luciana Pires de Freitas  
Marcos Antonio Braga de Freitas  
Marcos Antonio Pellegrini  
Paulo Daniel Moraes  
Ranyeri D'avila Alves Coelho  
Ruy Guilherme Silveira de Souza  
Sandra Moraes da Silva Cardozo



## **ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS PARCEIRAS**

Aliança de Integração e Desenvolvimento das Comunidades Indígenas de Roraima - ALIDCIRR

Associação dos Povos Indígenas de Roraima - APIRR

Conselho Indígena de Roraima – CIR

Conselho do Povo Indígena Ingaricó - COPING

Organizações das Mulheres Indígenas de Roraima - OMIR

Organização dos Professores Indígenas de Roraima – OPIRR

Sociedade de Defesa dos Índios Unidos do Norte de Roraima - SODIUR

Sociedade para o Desenvolvimento Comunitário e Qualidade Ambiental – TWM

## **INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS**

Casa de Apoio à Saúde do Índio

Distrito Sanitário Especial Indígena Leste de Roraima

Distrito Sanitário Especial Indígena Yanomami e Ye'kuana

Divisão de Educação Indígena da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos de Roraima

Fundação Nacional do Índio / Coordenadoria Regional em Boa Vista – RR

Fundação Nacional de Saúde

Secretaria de Estado da Saúde de Roraima



## SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO.....	6
1.1. O Subsistema de Saúde Indígena e a Demanda pela Graduação em Saúde Coletiva.....	6
6.1. Abordagem Metodológica do Curso.....	14
6.3. A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão.....	17
VII. MATRIZ CURRICULAR.....	18
VIII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO.....	21
IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	22
X. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	23
XI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	23
XII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DISCENTE..	24
XIII. RECURSOS HUMANOS.....	25
XV. REFERÊNCIAS .....	28
Apêndice 01.....	31
Apêndice 02.....	72
Apêndice 03.....	75
Anexo I	

## I. INTRODUÇÃO

A assistência de saúde em atenção aos povos indígenas a partir de 1999 tornou-se uma política de Estado com dotação orçamentária no Governo Federal e, diretrizes específicas como um subsistema no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Com a implantação do modelo de saúde indígena no Brasil, levou-se em consideração o perfil epidemiológico dos diversos grupos indígenas no Brasil, a distribuição geográfica e história de contato, sendo criado trinta e quatro (34) Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI), na estrutura organizacional da FUNASA como uma melhor forma de oferecer assistência aos índios.

No estado de Roraima foram criados dois distritos, o DSEI Yanomami e Ye'kuana e o DSEI Leste de Roraima. Ao longo desses anos, os DSEI enfrentaram diversos desafios e contabilizaram muitos avanços, destacamos a formação de mais de 300 agentes indígenas de saúde AIS, consolidando a atuação desse profissional nas comunidades e evidenciando sua importância na Atenção Primária à Saúde. Mas é preciso ir além e o controle social indígena tem apontado a necessidade de profissionais indígenas tanto para o atendimento quanto para o planejamento e organização dos serviços de saúde. Nesse sentido, esse projeto político-pedagógico, propõe a criação do Curso de Bacharelado de Gestão em Saúde Coletiva Indígena, vinculado ao Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR, a ser implantado a partir de 2012 com o ingresso de 40 alunos por ano, atendendo a uma notória demanda de profissionais nesse setor.

A construção desse projeto político pedagógico baseou-se amplamente na experiência bem sucedida dos cursos de graduação de Saúde Coletiva implementados na Universidade de Brasília/Ceilândia, Universidade Federal da Bahia e Universidade Federal do Rio de Janeiro e nos seus respectivos projetos de curso.

### **1.1. O Subsistema de Saúde Indígena e a Demanda pela Graduação em Saúde Coletiva**

A atenção diferenciada à saúde dos povos indígenas começou a ser discutida no âmbito da Reforma Sanitária e representa um direito conquistado pelo movimento indígena. <sup>(2)</sup>

A Política Nacional de Atenção a Saúde dos Povos indígenas foi construída com o propósito de garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral a saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, SUS, contemplando a

diversidade social, cultural, geográfica, histórica e política de modo a superar os fatores que tornam essa população mais vulnerável a diversos agravos à saúde. <sup>(3)</sup>

No início do ano 2000, a estruturação do Subsistema de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas pela FUNASA viabilizou a implantação dos DSEI e mudou o panorama de saúde nas comunidades. Nessas sociedades tão marcadas pela exclusão e iniquidades, o desafio do subsistema refere-se à aplicação dos princípios da equidade, integralidade e acessibilidade.

Em Roraima, o primeiro passo para a implantação do DSEI Leste, aconteceu em 1993, por ocasião da etapa estadual da II Conferência Nacional de Saúde Indígena, onde foram discutidas e aprovadas as propostas de sua criação para atendimento dos povos indígenas localizados ao Leste de Roraima pertencente às etnias Macuxi, Wapichana, Ingaricó, Patamona, Taurepang, Sapará e Wai Wai. Existem hoje 305 aldeias adstritas em 34 Pólos base e uma população total de 39.014 habitantes (*Fonte SIASI/DSEI Leste Junho/2011*). Para efeitos administrativos estão divididos em 10 regiões geográficas, que se estendem pelo território de dez municípios: Alto Alegre, Amajari, Boa Vista, Bonfim, Cantá, Caroebe, Normandia, Pacaraima, São Luís do Anauá e Uiramutã.

Em 1995, a Assembleia Geral dos Tuxauas aprovou a proposta de criação do Distrito Sanitário Especial Indígena do Leste de Roraima, a qual foi ratificada pelo Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena de Roraima, NISI/RR, e pelas instâncias regionais da FUNASA e FUNAI. <sup>(1)</sup>

Com base nos princípios gerais do relatório final da II Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas em 1999, o Senado Federal aprovou o projeto apresentado pelo Deputado Sérgio Arouca sob a *lei nº 9.836/99*, que versa que o modelo de atenção à saúde indígena “deve se pautar por uma abordagem diferenciada e global”. <sup>(5)</sup>

Em novembro de 1999, foi firmado o convênio FUNASA –CIR/Saúde nº 348/99, tendo como objetivo a estruturação do DSEI Leste de Roraima, promovendo um importante incremento nas ações de capacitação e apoio aos Agentes Indígenas de Saúde- AIS e aos conselheiros de saúde, vigilância epidemiológica, imunização e saúde bucal entre outras.

A preparação de Recursos Humanos para atuar no DSEI Leste é um desafio desde o início da estruturação do subsistema. Os profissionais que estão no mercado de trabalho na maioria das vezes não estão devidamente qualificados para atuar num subsistema tão complexo quanto o da saúde indígena. Esse é um dos principais objetivos desse Projeto Político Pedagógico, formar profissionais conhecedores das ações de

promoção, prevenção e vigilância da saúde preconizadas pelo SUS em consonância com as especificidades culturais locais que o subsistema de saúde indígena apresenta.

## **1.2. Formação dos Agentes Indígenas de Saúde**

A organização da formação dos AIS em Roraima teve seu início por volta de 1992, devido a uma grande epidemia de malária ocorrida nas comunidades indígenas do leste do Estado. Os órgãos responsáveis pela saúde indígena e as lideranças indígenas, através da mobilização social definiram as comunidades onde seriam instalados os laboratórios para diagnóstico de malária e a seleção dos AIS que seriam treinados para o controle da doença.

A capacitação dos AIS no âmbito do DSEI Leste iniciou-se de forma sistemática a partir de 1995 sob a coordenação do NISI/RR, firmado no primeiro convênio com a ONG Médicos Sem Fronteira/Holanda, MSF. Em 1996 o convênio FUNASA CIR/Saúde permitiu o apoio e a realização de cursos anuais por região, onde 180 AIS recebiam um incentivo em forma de bolsa comunitária.

A partir de 2001 os cursos passaram a ser realizados de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, LDB, *Lei nº9.394/1996*, observando a estrutura modular proposta pelo DESAI/FUNASA e sob a responsabilidade da conveniada CIR/Saúde que tinha essa ação como meta prioritária.

Em 2002 com a regulamentação do agente comunitário por meio da *Lei nº10.507/2002* <sup>(8)</sup> foi possível viabilizar o reconhecimento profissional e fortalecer essa ação de formação como prioridade do convênio FUNASA CIR/Saúde. A Educação Permanente e a inserção institucional dos AIS no subsistema de saúde indígena só foram possíveis através da mobilização comunitária e do acompanhamento permanente dos conselhos locais de saúde e do conselho distrital além do próprio CIR.

O quadro a seguir permite observar o incremento no número de AIS entre 1999 e 2009 no âmbito do convênio FUNASA CIR/Saúde, demonstrando o esforço realizado pelo movimento indígena que procurava fortalecer a formação do profissional indígena, das próprias comunidades para a assistência a saúde no subsistema.



PROFISSIONAIS	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
MÉDICOS	3	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4
ENFERMEIROS	4	7	7	9	9	14	14	14	14	14	14
ODONTÓLOGOS	2	3	3	3	3	4	4	4	4	4	4
FARMACÊUTICOS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
BIOQUÍMICOS	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
ENTOMÓLOGO / BIOLOGO	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	4	7	7	9	9	16	16	16	16	16	16
TÉCNICO EM LABORATÓRIO	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
GUARDA DE ENDEMIAS	4	4	4	4	4	6	6	6	6	6	6
AGENTE INDÍGENA DE SAÚDE	237	257	316	327	327	377	388	388	410	410	410
AGENTE INDÍGENA DE SANEAMENTO	10	10	10	10	10	18	44	45	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>271</b>	<b>278</b>	<b>357</b>	<b>372</b>	<b>372</b>	<b>458</b>	<b>485</b>	<b>486</b>	<b>463</b>	<b>463</b>	<b>463</b>
<b>Fonte Relatório de atividades do Conselho Indígena de Saúde de 1999 a 2009</b>											

A partir de 2006 a FUNASA, CIR/Saúde e a Escola Técnica do SUS de Roraima, ETSUS/RR, assinaram um termo de cooperação técnica que permitiu o reconhecimento de todas as etapas do programa e a conclusão do processo de formação. Em abril de 2007, o DSEI-Leste de Roraima protagonizou a conclusão do mais bem sucedido processo de formação de AIS do país, com a certificação de 310 Agentes Indígenas de Saúde.

Dos 410 AIS que atuavam no DSEI-Leste de Roraima em 2007, parte significativa deles haviam concluído o nível médio ou estavam cursando. A partir desse mesmo ano, os AIS passaram a reivindicar acesso ao ensino profissionalizante e superior em saúde. Ainda em 2007, a ETSUS-RR visando atender essa demanda, elaborou um projeto modular para formação de Técnicos de Enfermagem e Técnicos de Saúde Bucal indígenas. Apesar de ter conseguido a aprovação dos projetos e ter recebido recursos do Ministério da Saúde, até o momento, não conseguiu executá-los em função das dificuldades logísticas e deficiências estruturais da Escola.

### **1.3. O Curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena**

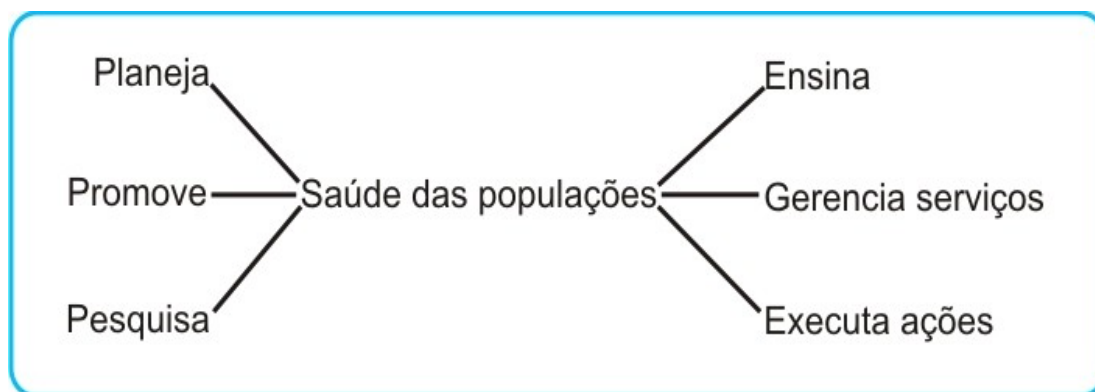
A Saúde Coletiva abrange um campo de ações e saberes voltados para a promoção, proteção e recuperação da saúde das populações, respeitando suas diversidades, entendendo saúde como um processo que envolve questões epidemiológicas, socioeconômicas, ambientais, demográficas e culturais.

A criação dos Cursos de Graduação em Saúde Coletiva é resultado de um esforço acumulado de estudos e discussões sobre sua viabilidade que têm sido feitas em diversas

universidades públicas brasileiras, onde destacamos o papel desempenhado pela UnB, UFBA, UFRJ, USP, UFRGS, UFAC entre outras. Muitos desses cursos só foram possíveis pela criação do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O curso de graduação em Saúde Coletiva antecipa a formação de profissionais de saúde e contribui para a construção e melhoria do Sistema Único de Saúde e do Subsistema de Saúde Indígena. O curso pretende reunir conhecimentos necessários às transformações das práticas em saúde e formar profissionais que se tornem agentes transformadores do perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena.

A necessidade de criação de cursos de graduação em saúde coletiva, bem como as implicações de sua oferta, tem sido considerada ação estratégica por estar diretamente relacionada ao processo de consolidação da área de saúde coletiva no Brasil e às lacunas resultantes da ausência dessa formação no âmbito do ensino superior (UnB, 2009).



Fonte: Graduação Saúde Coletiva UFRJ, 2008.

Nesse aspecto, é que o curso de Gestão em Saúde Coletiva Indígena traz a perspectiva de dialogar os saberes indígenas no processo de saúde e doença, bem como na execução das ações e gerência dos serviços de saúde; levando-se em consideração o tripé da universidade como: o ensino, a pesquisa e a extensão na construção de novos conhecimentos.

## II. JUSTIFICATIVA

A implantação de cursos de saúde de nível superior em instituições públicas de ensino, ao longo de anos, tem sido orientada pela lógica e interesses de mercado. Esse mecanismo tem favorecido o avanço desigual da distribuição de recursos humanos para a saúde no país e tem gerado novos ônus à Educação e à Saúde, em especial à Saúde Co-

letiva, fazendo crescer a percepção por parte do Estado e da Sociedade da urgência de políticas eficazes no que se refere à formação de recursos humanos para este setor, orientada pelo interesse público. No caso de Roraima, a população indígena reivindica espaço para formação de um novo profissional comprometido ética e politicamente com a valorização e a defesa da vida, a preservação do meio ambiente e a cidadania no atendimento às necessidades sociais em saúde e fortalecimento do SUS e do subsistema de saúde indígena. Neste sentido, formulou-se a presente proposta de criação do **Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena** que se submete à Universidade Federal de Roraima (UFRR).

### **III. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

O curso pretende reunir conhecimentos necessários às transformações das práticas em saúde e formar profissionais que se tornem agentes transformadores do perfil sanitário e da consolidação de práticas mais adequadas às necessidades de saúde da população indígena.

O curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena visa formar indígenas e ampliar a participação profissional dessa população no âmbito do subsistema de saúde indígena e nos diversos níveis de complexidade do SUS, além de levar em consideração a valorização dos saberes indígenas nos seus processos pedagógicos.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- a) Atender as demandas específicas das comunidades e povos indígenas de Roraima no campo da saúde indígena;
- b) Criar condições teóricas e práticas de saúde coletiva para atuação em gestão do subsistema de saúde indígena e políticas públicas de saúde em atenção aos povos indígenas;
- c) Garantir uma qualificação para a formulação, o planejamento, a gestão, a execução e avaliação das ações e serviços de saúde indígena;
- d) Instrumentalizar os indígenas com ferramentas teórico-metodológicas para a prática da promoção e prevenção à saúde nas comunidades indígenas, visando a qualidade de vida e bem-estar bio-psico-social e cultural;

- e) Possibilitar a formação de indígenas no campo da saúde coletiva, levando-se em consideração o perfil epidemiológico presente nas comunidades em diálogo permanente no processo de construção de novos conhecimentos;
- f) Garantir as condições necessárias para o exercício da interdisciplinaridade como ferramenta importante com as ciências da saúde e educação.

#### **IV. PERFIL DO EGRESSO**

O Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena conferirá aos egressos o título de **Bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena**.

O Bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificado para o exercício de atividades do campo da saúde coletiva em todos os níveis de gestão e de atenção à saúde, atuando em promoção da saúde e na melhoria da qualidade da vida humana, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural, política e econômica do seu meio. Poderá atuar nos distritos sanitários especiais indígenas no planejamento, execução, gestão e avaliação das políticas de saúde indígena do SUS, Secretarias de Saúde, órgãos de políticas indigenistas; além de formulação de políticas públicas em atenção à saúde dos povos indígenas nas instituições governamentais e sociedade civil organizada que atua nas comunidades.

#### **V. COMPETENCIAS E HABILIDADES**

Nesse sentido, a constituição do perfil do profissional em saúde demandará o desenvolvimento de competências e habilidades gerais que contemplem:

- Aprender/saber identificar e dimensionar as potencialidades, as limitações e as necessidades de saúde de sujeitos e grupos populacionais;
- Aprender/saber cooperar e participar da construção de propostas e estratégias de ação voltadas para a promoção da saúde de sujeitos e grupos populacionais;
- Aprender/saber mobilizar os recursos necessários à superação dos problemas visando ao pleno atendimento das necessidades de saúde de sujeitos e grupos populacionais;

- Aprender/saber construir consensos e conduzir processos de negociação que levem à superação de conflitos e à implementação de ações cooperadas quer seja no âmbito dos processos de trabalhos ou de ações intersetoriais;

- Aprender/saber analisar situações, contextos, relações e interesses envolvidos na implementação e na gestão das políticas de saúde particularmente na política de saúde indígena;

- Aprender/saber e realizar auditorias em serviços de saúde públicos e privados;

- Aprender/saber apoiar e assessorar os processos de regulação no setor saúde;

- Aprender/saber apoiar os setores organizados da sociedade civil nas suas mobilizações em torno das questões da saúde, particularmente nas questões do subsistema de saúde indígena.

- Valorizar e participar da construção coletiva de saberes e de conhecimentos em saúde coletiva e saúde indígena.

Os profissionais de saúde estarão qualificados para propor, estruturar, organizar e implementar ações de promoção da saúde e de prevenção de riscos e agravos à saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Além disso, devem ser capazes de propiciar processos de trabalho mais adequados e fundamentados - política e tecnicamente - nas práticas de atenção integrada, bem como na produção e socialização de conhecimentos em saúde coletiva (UnB, 2009).

Nos espaços das relações interpessoais e profissionais, os egressos estarão aptos para estabelecerem comunicação horizontais com os sujeitos e as comunidades com os quais interagem ou com os quais atuam direta ou indiretamente. Ainda no âmbito da comunicação, os profissionais egressos do curso devem estar preparados para assumirem espaços institucionais de liderança, sobretudo na gestão do subsistema de saúde indígena, comprometidos com o bem-estar e a promoção da saúde no âmbito dos DSEIs; além de planejamento e avaliação de políticas nas secretarias de saúde, sejam ela estadual ou municipais ou órgãos que implementem políticas de atenção aos indígenas.

Na esfera da gestão em saúde, os egressos devem estar instrumentalizados para imprimirem à administração e ao gerenciamento de serviços e sistemas de saúde uma perspectiva mais empreendedora, vinculada à sustentabilidade das políticas e das ações em saúde coletiva indígena.

## VI. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

### 6.1. Abordagem Metodológica do Curso

O curso está estruturado de modo a oportunizar ao aluno uma visão crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, expressa tanto na sua estrutura curricular quanto em sua opção metodológica.

O projeto pedagógico do Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo principal a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do aluno e a sua subjetividade, cuja finalidade é proporcionar aos estudantes a base necessária para que ele possa compreender como e porque se relacionam os novos conhecimentos com os que eles já possuem, subsidiando a sua utilização em diferentes contextos.

Neste enfoque, os conteúdos são entendidos como fatos, conceitos, princípios, procedimentos, normas e valores, possibilitando assim, o desenvolvimento de habilidades, para o *saber pensar e o aprender a aprender*.

Desta forma, busca-se o desenvolvimento de habilidades para os estudos auto dirigidos, a avaliação crítica das intervenções de saúde e a resolução de problemas, articulando as dimensões individuais e coletivas inseridas no contexto, possibilitando a construção de competências, e de um conjunto de *saberes* (conhecimentos), *saber-fazer* (práticas), *saber-ser* (atitudes), *saber agir* (mobilização de todos os aspectos para um fazer mais adequado), capazes de integrar às realidades e contextos sociais ao trabalho em saúde e à formação nesse campo.

A estrutura do curso e o plano de estudos contemplarão os princípios norteadores expostos a seguir:

- Modelo pedagógico orientado por processos de ensino-aprendizado críticos, reflexivos e criativos;
- Currículo organizado de modo a priorizar a integração e articulação de conhecimentos técnico-científicos e os saberes indígenas;
- Estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a discussão dos assuntos pertinentes e as relações interpessoais, próprias da atuação em equipe multiprofissional em Saúde Coletiva;
- Valorização das dimensões ética e humanística, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania, a solidariedade e a equidade;

- Processo de avaliação centrado na apropriação de conhecimentos, habilidades e valores éticos;
- Monitoramento do curso voltado para a avaliação da sua qualidade e do desempenho dos alunos, tratando-se de uma iniciativa inovadora.

## **6.2. Áreas Temáticas de Fundamentação da Formação Profissional**

As diretrizes curriculares para cursos de graduação específicos para formação de indígenas ainda não foram estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), porém esse projeto considerou as discussões e entendimentos em desenvolvimento, mantidos entre diversas escolas de saúde pública e centros de ensino e pesquisa em saúde coletiva do país no sentido de formular uma proposta para sugestão de diretrizes curriculares a ser oportunamente submetido ao CNE, bem como, na proposta curricular desenvolvida pelos cursos graduação em Saúde Coletiva, já em funcionamento no Brasil, a exemplo na Universidade Federal da Bahia (UFBA), na Universidade de Brasília (UnB), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Foram observadas as Resoluções nº 02, de 18 de junho de 2007, e nº 03, de 2 de julho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que dispõem, respectivamente, sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.

É importante destacar a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96, mas especificamente os artigos 78 e 79 que tratam da questão da educação escolar em atenção aos povos indígenas, no que se refere a formação e capacitação em que o sistema de ensino deve ofertar essa formação profissional.

Cabe mencionar também o artigo 26 da 169 da OIT, ratificada pelo Estado Brasileiro em 2004, quando afirma:

medidas deverão ser adotadas para garantir aos membros dos povos interessados a oportunidade de adquirir educação em todos os níveis, pelo menos em condições de igualdade com o restante da comunidade nacional. (OIT, p. 45, 2007).

O quadro a seguir mostra a distribuição da carga horária do curso de acordo com as áreas temáticas que proporcionaram a fundamentação da formação profissional do futuro egresso.

<b>ÁREAS TEMÁTICAS</b>	<b>TEMAS CONTEXTUAIS</b>	<b>CH</b>
Ciências Sociais Básicas e Aplicadas em Saúde Coletiva e Saúde Indígena	Saúde e Etnologia Indígena I e II	<b>34</b>
	Introdução ao Pensamento Científico e a Pesquisa	<b>34</b>
	Sociedade, Cultura e Saúde I e II	<b>68</b>
	Sistemas Tradicionais de Saúde Indígena	<b>34</b>
	Fronteira, Saúde e Políticas Sociais	<b>68</b>
	Fundamentos da Educação em Saúde e Educação em Saúde	<b>34</b> <b>68</b>
	Direito Sanitário	<b>68</b>
	Ética, Pesquisa e Saúde Indígena	<b>68</b>
Ciências da Vida e Tecnologia em Saúde	Estudo Morfo-Funcional Humano I e II	<b>136</b>
	Estatística em Saúde	<b>68</b>
	Informática em Saúde	<b>68</b>
Ciências da Saúde Coletiva	Introdução ao Campo da Saúde Coletiva e Saúde Coletiva I	<b>68</b> <b>34</b>
	Fundamentos Matemáticos Aplicados à Saúde	<b>68</b>
	Fundamentos da Epidemiologia	<b>34</b>
	Introdução à Saúde Indígena	<b>68</b>
	Saúde Indígena	<b>34</b>
	Epidemiologia e Informação I e II	<b>34</b>
	Política, Planejamento e Gestão em Saúde I, II, III e IV	<b>68</b> <b>272</b>
	Bases conceituais em vigilância da saúde	
	Vigilância Epidemiológica	<b>34</b>
	Vigilância Sanitária e	<b>68</b>
	Vigilância Ambiental	<b>68</b>
	Promoção da Saúde	<b>68</b>
	Saúde do Trabalhador	<b>68</b>
	Avaliação em Saúde	<b>34</b>
		<b>34</b>



Conteúdos e Atividades Integradoras	Seminários Integrativos I, II, III e IV	<b>200</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso	<b>136</b>
	Estágio Curricular Supervisionado	<b>520</b>
	Segurança Alimentar e Nutricional I e II	<b>68</b>
	Geoprocessamento e Saúde	<b>34</b>
	Português Instrumental I, II, III e IV	<b>136</b>
	Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	<b>68</b>
	Economia e Financiamento da Saúde I e II	<b>136</b>

### **6.3. A Integração Ensino, Pesquisa e Extensão**

As estratégias que possibilitam a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, e estão refletidas nas atividades de campo, voltadas para as necessidades locais, e na busca de parcerias com a comunidade. Já a partir dos primeiros semestre, buscou-se a permanente articulação entre ensino-serviço-comunidade, procurando o envolvimento dos serviços, particularmente dos DSEIs, no processo de formação, a exemplo da Casa de Apoio à Saúde do Índio (CASAI) que servirá de campo de práticas. Outra parceria fundamental é a Secretaria de Estado de Saúde de Roraima que através da Comissão de Integração Ensino e Serviço poderá facilitar e garantir que os estudantes possam transitar e desenvolver experiências nos três níveis de complexidade da atenção à saúde.

### **6.4. Estrutura Curricular**

A estrutura curricular está organizada na proposição de um conjunto de atividades acadêmicas que nortearão a formação do educando, tais como: Temas Contextuais Obrigatórios e Eletivos, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado (ECS) e Atividades Complementares (AC), as quais terão sua carga horária definidas na Matriz Curricular (Item VII do PPP).

Os temas contextuais serão **ofertados semestralmente** de maneira **modular em período integral**, atendendo a necessidade dos alunos que residem nas comunidades indígenas.

O curso terá duração total ideal de **oito (8) semestres ou 4 (quatro) anos**. Com **tempo mínimo** de integralização de oito (08) semestre e **tempo máximo** de 12 (doze) se-

mestres, onde o discente deverá cursar uma **carga horária total de 3610**, discriminadas a seguir:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
Temas Contextuais Obrigatórios	2472hs
Temas Contextuais Eletivos	272hs
<b>Total Parcial</b>	<b>hs</b>
Atividades Complementares – AC	210hs
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	136hs
Estágio Curricular Supervisionado – ECS	520hs
<b>Total Parcial</b>	<b>866 hs</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3610hs</b>

### **6.5. Forma de Ingresso no Curso**

O ingresso no curso de bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena dar-se-á por meio do vestibular unificado para indígenas coordenado pela Comissão Permanente do Vestibular (CPV) em parceria com o Instituto Insikiran; incluindo o Processo Seletivo Específico para Indígenas (PSEI), oferta de vagas extras nos demais cursos de graduação da UFRR e os demais cursos específicos para indígenas como a Licenciatura Intercultural e o bacharelado Gestão Territorial Indígena.

Para concorrer ao processo de seleção o candidato deve ter concluído ou está concluindo o ensino médio, ser de origem indígena, apresentar o Registro Administrativo de Nascimento Indígena (RANI) expedido pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI) ou carta de indicação de organização indígena legalmente constituída ou reconhecida pela comunidade indígena.

O total de vagas ofertado por ano será de 40, com entrada no segundo semestre, destinando-se, excepcionalmente, duas vagas a não indígenas, que comprovem atuar no âmbito do subsistema de saúde indígena.

## **VII. MATRIZ CURRICULAR**

No desenho curricular descrito a seguir, podemos observar por período acadêmico a distribuição dos temas contextuais obrigatórios (item 7.1), com código e carga horária,

bem como, o elenco de temas contextuais eletivos (item 7.2), do curso de graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena.

### 7.1. Temas Contextuais Obrigatórios

#### Primeiro período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI100	Sociedade, Cultura e Saúde I: Introdução às Ciências Sociais em Saúde	68h
SCI101	Estudo Morfo-Funcional Humano I	68h
SCI102	Introdução ao Pensamento Científico e à Pesquisa	34h
SCI103	Introdução ao Campo da Saúde Coletiva	68h
SCI108	Português Instrumental I	34h
SCI110	Seminário Integrativo I	40h
	<b>Total</b>	<b>312h</b>

#### Segundo período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI200	Sociedade, Cultura e Saúde II: Construção Social do Processo Saúde-Doença	68h
SCI201	Estudo Morfo-Funcional Humano II	68h
SCI202	Fundamentos da Epidemiologia	68h
SCI203	Introdução à Saúde Indígena	34h
SCI204	Informática em Saúde	68h
SCI205	Bases Conceituais em Vigilância da Saúde	34h
SCI210	Seminário Integrativo II	40h
	<b>Total</b>	<b>380h</b>

#### Terceiro período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI300	Estatística em Saúde	68h
SCI301	Saúde e Etnologia Indígena I	34h
SCI302	Epidemiologia e Informação I	68h
SCI303	Saúde Indígena	34h
SCI304	Política, Planejamento e Gestão em Saúde I	68h
SCI305	Promoção da Saúde	34h
SCI308	Português Instrumental II	34h
SCI310	Seminário Integrativo III	40h
	<b>Total</b>	<b>380h</b>

#### Quarto período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI400	Modelos e Práticas de Atenção à Saúde	68h
SCI401	Saúde e Etnologia Indígena II	34h
SCI402	Epidemiologia e Informação II	68h

SCI403	Sistemas Tradicionais de Saúde Indígena	34h
SCI404	Política, Planejamento e Gestão em Saúde II	68h
SCI405	Fundamentos da Educação em Saúde	34h
SCI406	Vigilância Epidemiológica	68h
SCI410	Seminário Integrativo IV	40h
	<b>Total</b>	<b>414h</b>

#### Quinto período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI500	Saúde Coletiva	34h
SCI501	Segurança Alimentar e Nutricional I	34h
SCI503	Economia e Financiamento da Saúde I	68h
SCI504	Política, Planejamento e Gestão em Saúde III	68h
SCI505	Vigilância Sanitária	68h
SCI508	Português Instrumental III	34h
SCI510	Estágio I (Tempo Comunitário)	120h
	<b>Total</b>	<b>426h</b>

#### Sexto período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI600	Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade	68h
SCI601	Segurança Alimentar e Nutricional II	34h
SCI602	Vigilância Ambiental	34h
SCI603	Economia e Financiamento da Saúde II	68h
SCI604	Política, Planejamento e Gestão em Saúde IV	68h
SCI610	Estágio II (DSEI's)	120h
	<b>Total</b>	<b>392h</b>

#### Sétimo período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI701	Geoprocessamento e Saúde	34h
SCI702	Fronteira, Saúde e Políticas Sociais	68h
SCI703	Educação em Saúde	68h
SCI708	Português Instrumental IV	34h
SCI710	Estágio III (Casa de Apoio à Saúde do Índio)	120h
SCI720	Trabalho de Conclusão de Curso I	68h
	<b>Total</b>	<b>392h</b>

#### Oitavo período acadêmico

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI800	Direito Sanitário	68h
SCI801	Ética, Pesquisa e Saúde Indígena	68h
SCI802	Saúde do Trabalhador	34h
SCI803	Avaliação em Saúde	34h
SCI810	Estágio IV (SESAU Vigilâncias, Hospitais de Referência e ANVISA)	160h
SCI820	Trabalho de Conclusão de Curso II	68h

	<b>Total</b>	<b>432h</b>
--	--------------	-------------

### 7.2. Temas Contextuais Eletivos

<b>Código</b>	<b>Tema contextual</b>	<b>Carga horária</b>
SCI900	LIBRAS e Educação	34
SCI901	Espanhol Instrumental	68
SCI902	Inglês Instrumental	68
SCI903	Fundamentos Matemáticos Aplicados à Saúde	68
SCI904	Práticas de atenção a saúde indígena baseadas em programa de atividades físicas	34
<b>TOTAL</b>		<b>272</b>

### 7.3. Ementário dos Temas Contextuais e o Fluxograma da Matriz Curricular

As ementas dos temas contextuais obrigatórios e eletivos do curso encontram-se descritas no **Apêndice 01** e **Apêndice 02**, respectivamente.

O fluxograma da matriz curricular do curso encontra no **Apêndice 03**.

## VIII. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As atividades complementares deverão ser estimuladas durante todo o Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena e seguirão as normas gerais estabelecidas para os cursos de graduação da Universidade Federal de Roraima e definidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso. Serão criados mecanismos de aproveitamento de conhecimentos e práticas extracurriculares adquiridos pelo aluno, da realização de estudos independentes presenciais e/ou à distância, reconhecendo-se, entre outros: 1) monitorias e estágios; 2) programas de iniciação científica; 3) programas de extensão universitária; 4) estudos complementares sob supervisão; 5) estudos interdisciplinares; 6) cursos realizados em outras áreas afins.

O objetivo das atividades complementares de ensino consiste em estimular alunos e professores para o desenvolvimento de atividades extracurriculares.

O aluno deve integralizar uma carga horária de no mínimo 210 horas de atividades científico, artístico-culturais e afins com a área de formação.

Destaca-se ainda que o regulamento das atividades complementares será elaborado pelo NDE do curso.

## IX. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado Curricular do Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena se constitui parte integrante das atividades obrigatórias e complementares respectivamente, que compõem o currículo do Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena da Universidade Federal de Roraima.

Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Gestão em Saúde Coletiva Indígena as atividades obrigatórias desenvolvidas sob supervisão de um Professor do curso e de profissional de saúde vinculado à rede de serviços, que responderá pela preceptoria dos estudantes durante seu estágio no âmbito do Sistema Único de Saúde e Subsistema de Atenção à Saúde das Populações Indígenas, nos diferentes níveis de complexidade da atenção à saúde.

Os Estágios têm como objetivos possibilitar ao estudante a vivência em situações profissionais, visando:

- a) proporcionar experiência nos diferentes cenários de prática no Sistema Único de Saúde;
- b) estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho cotidiano do sanitarista nos serviços de saúde;
- c) aperfeiçoar habilidades técnico-científicas gerenciais necessárias ao exercício profissional;
- d) fortalecer a integração do ensino e serviço, assegurando a efetiva participação dos estudantes de gestão em saúde na rede de atenção à saúde na formação profissional.

Os estágios deverão ser realizados na comunidade, nos DSEIs, na CASAI, na SE-SAU e nas SEMSA podendo percorrer todos os níveis de atenção e gestão, desde hospitais gerais e especializados, ambulatorios até a atual estrutura da Vigilância em Saúde instituída na Secretaria Estadual de Saúde, conforme Art. 7º da Resolução CNE/CES, Nº. 3, de 07 de novembro de 2001.

Os locais de estágio previamente citados devem atender aos seguintes requisitos:

1. Proporcionar oportunidades de vivências de situações concretas de trabalho, dentro do campo profissional;
2. Possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos;
3. Contar com a infra-estrutura adequada aos objetivos dos estágios;
4. Dispor de profissional de saúde qualificado para atuar como preceptor na rede de serviços de saúde;

5. Possuir termo de cooperação com a UFRR.

Destaca-se ainda que o regulamento do estágio será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.

## **X. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O aluno para se formar deve fazer uma defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como pré-requisito para receber o título de bacharel Gestão em Saúde Coletiva Indígena.

Esse processo de discussão e construção do TCC dar-se-á a partir dos estágios curriculares supervisionados em que o aluno terá vivências com a realidade do sistema de saúde pública de Roraima para delimitar e escolher um tema para análise e investigação teórico-metodológica.

Nesse aspecto, as quatro fases do estágio curricular supervisionado serão de fundamental importância para instrumentalizar o referencial teórico-metodológico e na definição de temas a fim de aprofundar teoricamente e empiricamente o TCC I onde o aluno faz uma proposta de investigação, ou seja, apresenta um projeto de pesquisa estruturado e esboço dos capítulos pretendidos.

No TCC II, o aluno coleta dados empíricos, faz revisão de literatura, organiza e sistematiza a fim de produzir o texto monográfico com vistas à defesa pública perante a uma banca examinadora.

## **XI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO**

Para que o modelo pedagógico proposto seja constantemente aperfeiçoado, o sistema de monitoramento do curso deve ser amplo, participativo, contínuo, processual e informatizado, com respostas rápidas. Essas informações serão obtidas das avaliações realizadas pelos alunos e docentes nos seguintes quesitos:

- Avaliação do docente - pelo aluno;
- Avaliação de problemas - pelo aluno;
- Avaliação de problemas - pelo docente;
- Avaliação do semestre - pelo aluno, contendo variáveis como organização

dos temas contextuais, conteúdo dos temas contextuais, sistema de avaliação, recursos materiais (acervo bibliográfico e laboratórios), recursos humanos.

### **11.1. Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O NDE do Curso de Bacharelado Gestão em Saúde Coletiva Indígena, vinculado ao Colegiado de Curso, será formado por pelo menos 5 (cinco) docentes do quadro efetivo, com atribuições acadêmicas de acompanhamento.

Desta forma, atuará no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso, tendo as seguintes atribuições:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

## **XII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DISCENTE**

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar-se os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação em saúde; enquanto as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória, constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo estudantes e professores. No processo será privilegiada a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante. (UnB, 2009).

O Curso de Graduação Gestão em Saúde Coletiva Indígena utilizará metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular estabelecidos pela Universidade Federal de Roraima. A Avaliação de Rendimento Escolar do estu-



dante observará a Resolução nº 015/2006 CEPE que versa que o aluno deverá frequentar no mínimo 75% das aulas e será aprovado com média anual mínima de 7,0.

### **XIII. RECURSOS HUMANOS**

#### **13.1 Demandas de pessoal para o novo curso:**

a) Técnicos Administrativos – 02, sendo um de nível superior (técnico em assuntos educacionais) e um de nível médio (assistente administrativo);

b) Professores do Magistério Superior – 15 (vide o detalhamento no anexo I);

- Áreas: sanitarista, planejamento, ambientalista, nutrição, administração, economia, saúde pública, antropologia da saúde, estatístico/matemático, biologia.

### **XIV. INFRAESTRUTURA MATERIAL E TECNOLÓGICA**

#### **14.1. Laboratórios e Equipamentos**

O Instituto Insikiran dispõe de três módulos assim distribuídos e órgãos suplementares:

a) Módulo I – Laboratório de Informática com trinta (30) computadores ligados à internet, sala de direção e secretaria da unidade, centro de documentação, secretaria e coordenação do curso de Licenciatura Intercultural, quatro (04) salas de professores que atendem ao total de 12 e uma sala da coordenação de gestão administrativa com almoxarifado, incluindo o mobiliário;

b) Módulo II - uma sala de coordenação do curso de Gestão Territorial Indígena, incluindo a secretaria, sala de professores que atende no total de 5, seis (06) de aula, incluindo o mobiliário;

c) Módulo III – que compreende três (03) salas de professores, duas (02) salas de aulas e 01 sala de multimeios/mini-auditório e uma sala de coordenação de curso, incluindo a secretaria;

d) Casa do Estudante e da Cultura Indígena (CECI), funciona no bairro São Pedro, atende as etapas presenciais dos cursos de graduação para encontros, oficinas pedagógicas; composta por (02) dormitórios que alojam 16 alunos e cozinha/refeitório para confecção de alimentação, incluindo o mobiliário;

e) Estufa (Casa de Vegetação).

Além da infraestrutura supracitada, conta com dois (02) veículos do tipo *Hanger* e *L-200*.

## 14.2. Acervo Bibliográfico

A Biblioteca Central (BC) da UFRR tem o horário de funcionamento: segunda a sexta 08 às 22h (ininterruptos), e sábado de 08 às 13h. Dispõe de uma equipe de funcionários assim distribuídos:

- 11 bibliotecários (nível superior - técnico administrativo);
- 4 auxiliar administrativo (nível médio - técnico administrativo);
- 6 atendentes (nível médio – terceirizado);
- 7 Bolsistas (graduandos da UFRR - bolsa permanência);
- 4 Bolsistas (nível fundamental e médio - Projeto João-de-barro);
- 2 Auxiliar de Serviços Gerais (fundamental e médio – terceirizados) e;
- 2 Porteiros (nível fundamental e médio – terceirizado).

O espaço disponível na biblioteca para estudo:

- Sala de Internet disponibilizado 11 computadores;
  - Salão de estudo em grupo: 19 mesas de 6 assentos e 8 mesas de 10 assentos, totalizando 88 assentos;
  - Estudo individual: 51 lugares (mesas e cabines);
  - Setor de Periódicos: 12 mesas com 4 cadeiras, totalizando 48 assentos e;
  - Sala de Miniconferência: 25 carteiras acolchoadas.
- Totalizando 323 assentos, dos quais todos são acolchoados.

O acervo da BC da UFRR:

Curso/ área	Livro		Periódico		Trabalho de Pós-Graduação	
	Título	Exemplar	Título	Exemplar	Título	Exemplar
Antropologia	454	901	11	42	7	7
Biologia	924	2285	77	1309	73	74
Ciências Sociais	2781	4785	143	1270	15	16
Educação	3160	6715	154	1685	22	24
Educação no campo	62	1527	0	0	0	0
Geociências	781	2147	48	297	8	8
História	1592	3256	38	235	24	25
Letras	3400	5913	78	61	18	18

Licenciatura Intercultural	107	562	2	6	0	0
Medicina	1660	3353	135	1898	13	14
Política	0	0	3	21	0	0
Psicologia	642	1527	550	322	1	1
Sociologia	63	87	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>15626</b>	<b>33058</b>	<b>1239</b>	<b>7146</b>	<b>181</b>	<b>187</b>

Fonte: Biblioteca Central da UFRR, 2011.

A biblioteca oferece serviços abertos à comunidade em geral: Consulta local; Empréstimo para reprografia; Internet grátis; Computação bibliográfica - COMUT; Orientação à pesquisa acadêmica; Catálogo online; Espaço para exposições artísticas. Além dos serviços oferecidos a comunidade geral, a comunidade acadêmica tem exclusividade em: Empréstimo domiciliar; Orientação à pesquisa; Levantamento bibliográfico; Orientação à elaboração dos trabalhos técnico-científicos; Treinamento de usuários; Elaboração de fichas catalográficas; Acesso à rede de internet sem fio – Wireless/ Wi-fi.

A mesma ainda dispõe de Setores/Divisões: Direção; Secretaria; Desenvolvimento de Coleções; Processamentos Técnicos; Periódicos; Biblioteca Digital; Multimeios, e Referência (atendimento).

Além da biblioteca central para atender diretamente os cursos de graduação e pós-graduação, funcionando no Campus do Paricarana e comunidade em geral.

Cabe destacar que o Instituto Insikiran dispõe do Centro de Documentação (CEDOC) que contem acervo bibliográfico e áudio-visual sobre etnologia indígena, gestão ambiental e meio ambiente, sociologia, antropologia, metodologia da pesquisa, educação indígena etc. que totaliza 2.148 exemplares; além de uma sala de estudo para consulta, funcionando nos turnos manhã e tarde.

O CEDOC tem os seguintes objetivos:

- a) Desenvolver atividades e ações de documentação e disseminação da informação sobre povos indígenas, tornando-o referencia para a pesquisa;
- b) Ampliar o acervo bibliográfico e documental sobre os povos indígenas;
- c) Incentivar a pesquisa acadêmica acerca da diversidade étnico-cultural dos povos indígenas de Roraima;
- d) Documentar e registrar a produção literária sobre os diversos povos indígenas do estado de Roraima.

## XV. REFERÊNCIAS

ALVES, Paulo César; SOUZA MINAYO, Maria Cecília de (Orgs.) *Saúde e doença: um olhar antropológico*. RJ: FIOCRUZ, 1998.

ATHIAS, Renato; MACHADO, Mariana. A saúde indígena no processo de implantação dos Distritos Sanitários: temas críticos e propostas para um diálogo interdisciplinar. In: *Saúde dos Povos Indígenas no Brasil: perspectivas atuais*. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(2): 425-431, mar-abr, 2001.

BARROS, Edir Pina de. Saúde indígena: a invisibilidade como forma de exclusão. In: GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; ANDRÉA GOMES, Maria Helena de (Orgs). *O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. RJ: FIOCRUZ, 2003. p. 223-238.

BRANDÃO, Maria do Carmo; CEZAR DE PAULA, Nilton; Renato, ATHIAS (Orgs). *Saúde Indígena em São Gabriel da Cachoeira (AM): uma abordagem antropológica*. Recife, PE: Liber Gráfica e Editora, 2002.

BRASIL. *Plano Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas*. Brasília: Ministério da Saúde/FUNASA, 2002.

\_\_\_\_\_. *Legislação Indigenista Brasileira e Normas Correlatas*. 3. ed. Brasília: FUNAI/CGDOC, 2005.

COHN, Amélia. Saúde para Todos. In: Henrique Rattner. *Brasil no limiar do século XXI*. Alternativas para construção de uma sociedade sustentável. SP: EDUSP, 2000. p. 309-324.

COIMBRA JR., Carlos E. A.; SANTOS, Ricardo Ventura; ESCOBAR, Ana Lúcia (Orgs.) *Epidemiologia e saúde dos povos indígenas no Brasil*. RJ: FIOCRUZ/ABRASCO, 2003.

CONFALONIERI, Ulisses Eugenio C. (Coord.) *Saúde de populações indígenas. Uma introdução para profissionais de saúde*. RJ: FIOCRUZ/ENSP, 1993.

Conselho Indígena de Roraima (CIR). Setor de Saúde. Projeto de Atenção Básica à Saúde Indígena, convênio CIR-FUNASA. Boa Vista, RR, 2007.

FREITAS, Marcos Antonio Braga de. *O Instituto Insikiran da Universidade Federal de Roraima: trajetórias das políticas para a educação superior indígena*. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP/INEP, nº 232, set. /dez. 2011.

\_\_\_\_\_. *Povos indígenas em Roraima e impactos socioambientais no processo de ocupação da terra*. pp. 185-208. In: BUENAFUENTE, Sandra Maria Franco (org). *Amazônia: dinâmica do carbono e impactos socioeconômicos e ambientais*. Boa Vista, RR: EdUFRR, 2010.

\_\_\_\_\_. *Educação escolar indígena: realidade e perspectiva em Roraima*. Revista Textos e Debates do Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, nº 9, pp. 85-112. Boa Vista, RR: EdUFRR, 2005.

GOLDENBERG, Paulete; MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni; ANDRÉA GOMES, Maria Helena de (Orgs). *O Clássico e o Novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. RJ: FIOCRUZ, 2003.

RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades indígenas*. 2. ed. SP: Ática, 1988.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 14 ed. SP: Cortez, 2005.

ORGANIZAÇÃO DOS PROFESSORES INDÍGENAS DE RORAIMA. Carta de Canaúanim. Terra Indígena Canaúanim, Cantá, RR, maio de 2001.

*ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO*. Convenção nº169 Sobre os Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes e Resolução Referente à Ação da OIT. 3. ed. Brasília: OIT, 2007. (Escritório da OIT no Brasil).

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE da UFRR, 2011.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL. Boa Vista - RR, outubro de 2008. Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA. Boa Vista – RR, agosto de 2009. Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da Universidade Federal de Roraima.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA. Brasília - DF, 2009. Universidade de Brasília / Faculdade Ceilândia.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA. Salvador - BA, junho de 2008. Universidade Federal da Bahia / Instituto de Saúde Coletiva.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE SAÚDE COLETIVA. Rio de Janeiro - RJ, 2010. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

REGIMENTO DO INSTITUTO INSIKIRAN DE FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA DA Universidade Federal de Roraima. Boa Vista – RR, agosto de 2009.

## **LEGISLAÇÃO INDIGENISTA E NORMAS CORRELATAS, RESOLUÇÕES**

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394/96 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007. MEC/CNE/CES.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. MEC/CNE/CES.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 304, de 09 de agosto de 2000. Conselho Nacional de Saúde.

*Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas*. Rio de Janeiro: UNIC; Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2009.

*OIT. Convenção nº 169 Sobre os Povos Indígenas e Tribais em Países Independentes e Resolução Referente à Ação da OIT*. 3. ed. Brasília, DF: OIT, 2007.

Resolução nº 015/2006-CEPE/UFRR, 19/11/2006.

**APENDICE 01**

**EMENTÁRIO DOS TEMAS CONTEXTUAIS OBRIGATÓRIOS**

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI100	<b>Sociedade, Cultura e Saúde I:</b> Introdução às Ciências Sociais em Saúde	68h
<b>EMENTA</b>		
Introdução do aluno de graduação às bases conceituais das Ciências Humanas e Sociais: Sociologia, Antropologia e História. Ciências Sociais e produção do conhecimento. Humanismo e saúde. Ética do estudante em saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BALINT, M. <i>O médico, seu paciente e a doença</i> . Rio de Janeiro: Ateneu, 1975.		
CAMARGO JR., K. R A medicina ocidental contemporânea. <i>Cadernos de Sociologia</i> , Porto Alegre, v. 7, p. 129-150, dez. 1995.		
CANGUILHEM, G. <i>O normal e o patológico</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.		
CHAUVENNETT, A. A lei e o corpo. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> . Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-148, 1991.		
CLAVREUL, J. A. <i>A ordem médica</i> . Rio de Janeiro: Brasiliense, 1983.		
FOUCAULT, M <i>O nascimento da clínica</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1978.		
FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1981.		
GONÇALVES, P. E. (Org.). <i>Medicinas alternativas: tratamentos não convencionais</i> . São Paulo: Ibrasa, 1989.		
HERZLICH, C. A problemática da representação social e sua utilidade no campo da doença. <i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i> . Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 23-34, 1991.		
RODRIGUES, R. D. <i>A crise da medicina: prática e saber</i> . Rio de Janeiro: IMS, 1979.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA FILHO, N. <i>Epidemiologia sem números</i> . Rio de Janeiro: Campus, 1989.		
BACHELARD, G. L. <i>La formación dei Espíritu Científico</i> . Mexico: Siglo Veintiuno, 1985.		
GINZBURG, C. <i>Mitos, emblemas, sinais</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.		
HABERMAS, J. <i>Conhecimento e interesse</i> . Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.		
LUZ, M. T. <i>A arte de curar e a ciência das doenças: história social da homeopatia no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Abrasco, 1996.		
LUZ, M. T. Racionalidades médicas e terapêuticas alternativas. <i>Cadernos de Sociologia</i> , Porto Alegre. v. 7, p. 108-128, dez. 1995.		
MACHADO, R. <i>Ciência e saber</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.		
QUEIROZ, M. <i>Representações sobre saúde e doenças</i> . Agentes de cura e pacientes no contexto do SUDS. Campinas: Unicamp, 1991.		
ROSSI, P. <i>A ciência e a filosofia dos modernos</i> . São Paulo: Unesp, 1992.		



CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI200	<b>Sociedade, Cultura e Saúde II:</b> Construção Social do Processo Saúde-Doença	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Modelos teóricos e metodológicos aplicados ao estudo dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Relação Saúde, Sociedade e Cultura. Historicidade dos conceitos de saúde e doença: os diferentes modelos explicativos. Focaliza os fenômenos sócio-econômicos e culturais relacionando-os à saúde enquanto estado vital, campo de saber e setor produtivo, analisando múltiplas dimensões que conformam tais fenômenos nas sociedades contemporâneas e no mundo globalizado.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar; PAIM, Jairnilson S. La crisis de la salud pública y el movimiento de la salud colectiva en Latinoamérica. <i>Cadernos Médicos Sociales</i>, n. 75, p. 5-30, 1999.</p> <p>CAMPOS, Gastão W. S. A saúde pública e a defesa da vida. São Paulo: Hucitec, 1991.</p> <p>CAMPOS et al. Análise crítica sobre especialidades médicas e estratégias para integrá-las ao Sistema Único de Saúde (SUS). <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, 13 (1), p. 141-144, 1997.</p> <p>CARVALHO, A. Ivo. Da saúde pública às políticas saudáveis – saúde e cidadania na pós-modernidade. <i>Ciência &amp; Saúde Coletiva</i>. v. 1, n. 1, p. 104-121, 1996.</p> <p>DONNANGELO, M. C. F. A pesquisa na área de saúde coletiva no Brasil – a década de setenta. In: ABRASCO. <i>Ensino de saúde pública, medicina preventiva e social no Brasil</i>, v. 2, p. 17-36, 1976.</p> <p>MENDES, E. V. Distrito sanitário. O processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. São Paulo: Hucitec/Abrasco, 1993.</p> <p>McNEILL, D.; FREIBERG, P. <i>Fuzzy Logic</i>. New York: Simon &amp; Schuster, 1993. MINAYO, M. C. Um desafio sociológico para a educação médica. <i>Revista Brasileira de Educação Médica (Abem)</i>, 15(1), p. 25-32.</p> <p>OPS. <i>La crisis de la salud pública – reflexiones para el debate</i>. Washington: Organización Pan Americana de la Salud, 1992.</p> <p>PAIM, Jairnilson S. La salud colectiva y los desafios de la práctica. In: <i>La crisis de la salud publica – reflexiones para el debate</i>. Washington: Organización Pan Americana de la Salud, 1992.</p> <p>TESTA, Mario. <i>Pensar en salud</i>. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1993.</p> <p>VALLA, V. V. Educação popular, saúde comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. <i>Cadernos de Saúde Pública</i>, v. 15/2, p. 15-28, 1999.</p> <p>VASCONCELOS, Eymard M. Educação popular e a atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARATA, Rita B.; BARRETO, Maurício L. Algumas questões sobre o desenvolvimento da epidemiologia na América Latina. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, v. 1, n. 1, p. 70-79, 1996.</p> <p>BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (Org.). <i>Pierre Bourdieu. Ática</i>, 1983. (Grandes Cientistas Sociais)</p> <p>_____. <i>A economia das trocas simbólicas</i>. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. <i>Concepção dialética da história</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.</p> <p>VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. <i>Vygostsky – uma síntese</i>. São Paulo: Unicarco/ Loyla Edições, 1996.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI108	<b>Português Instrumental I</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>Leitura e produção de textos científicos. O tema contextual tem como finalidade o estudo da língua portuguesa como instrumento de comunicação necessário ao desenvolvimento sociolingüístico do acadêmico e sua profissionalização, a partir da análise das concepções metodológicas para a leitura, interpretação e produção de textos, considerando os princípios que norteiam as propostas de Educação para os povos indígenas em suas especificidades.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa – Noções Básicas para Cursos Superiores. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: Inteligência Linguística.Vol. 5. 2ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente – atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Global, 2009.</p> <p><a href="#">Eco, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo, Perspectiva, 1999.</a></p> <p>FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para estudantes universitários. 17ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p><a href="#">Koch, I. V. &amp; Travaglia, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.</a></p> <p>MARINHO, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p><a href="#">Platão, F. e Fiorin, J. L. Para entender o texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática. 1992.</a></p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Gramática Básica Sacconi. São Paulo: Scala Educacional, 2008.</p> <p>SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. Mediação de Leitura – discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p><a href="#">Ziberman, R. e Silva, E. T. (Orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.</a></p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARRETO, Raquel G. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In.: Marinho, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p 199-214.</p> <p>BASTOS, Lúcia K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>BEILER, Adriana, Lima, Vera L. S. de. Permitir ao leitor desempenhar o papel de criador de significado: autoria e aprendizado numa interface de hipertexto. In: Guimarães, Ângelo de M. (Ed.) Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte: DCC/UFMG, p. 215-226, nov. 1996.</p> <p>CANDAUI, Vera Maria (org.). Reinventar a escola. 6ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998, p.7-19.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI308	<b>Português Instrumental II</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>O tema contextual tem como finalidade o estudo da estrutura e produção de textos e dos recursos técnicos e estilísticos necessários à expressão oral e escrita, bem como dos aspectos gramaticais que contemplam a norma culta e a redação técnica na língua portuguesa.</p> <p>O aluno deverá ser capaz de compreender os conceitos e concepções gramaticais necessários a produção de textos de acordo com a norma culta da língua portuguesa; distinguir os aspectos formais dos textos que compõem os documentos da redação técnica; produzir textos em língua portuguesa a partir dos conteúdos explorados em sala de aula</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa – Noções Básicas para Cursos Superiores. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente – atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In.: Azeredo, J. C. (Org.) Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p><a href="#">Kleiman, A. Leitura: Ensino e Pesquisa. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1989.</a></p> <p><a href="#">Kleiman, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1993.</a></p> <p><a href="#">Kleiman, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1989.</a></p> <p><a href="#">Koch, I. V. &amp; Travaglia, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.</a></p> <p><a href="#">Platão, F. Fiorin J. L. Lições de Texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1997.</a></p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Gramática Básica Sacconi. São Paulo: Scala Educacional, 2008.</p> <p>SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. Mediação de Leitura – discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p><a href="#">Ziberman, R. e Silva, E. T. (Orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.</a></p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>BASTOS, Lúcia K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>BEILER, Adriana, Lima, Vera L. S. de. Permitir ao leitor desempenhar o papel de criador de significado: autoria e aprendizado numa interface de hipertexto. In: Guimarães, Ângelo de M. (Ed.) Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte: DCC/UFMG, p. 215-226, nov. 1996.</p> <p><a href="#">Castilho, A. A Língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.</a></p> <p><a href="#">Claver, Ronald. Escrever sem doer: oficina de redação. Belo Horizonte: UFMG, 1993.</a></p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15ª. ed. Porto Alegre/RS: Dáctilo Plus, 2009.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI508	<b>Português Instrumental III</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>O tema contextual tem como finalidade o estudo, a leitura e análise dos diferentes tipos de texto em seus aspectos estilísticos e classificatórios, suscitando a produção em diferentes gêneros, considerando os aspectos formais, conceituais e a finalidade destes. O tema pretende despertar no acadêmico o interesse pela leitura, tornando-o capaz de redigir considerando os procedimentos metodológicos de leitura, análise e produção de textos.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANTUNES, Celso. Inteligências múltiplas e seus jogos: Inteligência Linguística. Vol. 5. 2ª. Ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente – atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Global, 2009.</p> <p><a href="#">Eco, Umberto. Os limites da interpretação. São Paulo, Perspectiva, 1999.</a></p> <p>FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de Texto para estudantes universitários. 17ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In.: Azeredo, J. C. (Org.) Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p><a href="#">Kleiman, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1989.</a></p> <p><a href="#">Koch, I. V. &amp; Travaglia, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.</a></p> <p>MARINHO, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p><a href="#">Platão, F. e Fiorin, J. L. Para entender o texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.</a></p> <p>SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. Mediação de Leitura – discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>VAN DIJK, T. A. Cognição, discurso e interação. São Paulo: Contexto, 1992.</p> <p><a href="#">Ziberman, R. e Silva, E. T. (Orgs.) Leitura: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1988.</a></p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARRETO, Raquel G. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In.: Marinho, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p 199-214.</p> <p>BEILER, Adriana, Lima, Vera L. S. de. Permitir ao leitor desempenhar o papel de criador de significado: autoria e aprendizado numa interface de hipertexto. In: Guimarães, Ângelo de M. (Ed.) Anais do VII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. Belo Horizonte: DCC/UFMG, p. 215-226, nov. 1996.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998, p.7-19.</p> <p><a href="#">Claver, Ronald. Escrever sem doer: oficina de redação. Belo Horizonte: UFMG, 1993.</a></p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15ª. ed. Porto Alegre/RS: Dáctilo Plus, 2009.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI708	<b>Português Instrumental IV</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>O tema contextual tem como finalidade o estudo e compreensão dos gêneros textuais acadêmico-científicos para a construção dos TCC's, a partir da reflexão e análise dos aspectos constitutivos de textos específicos, entre os quais, o memorial de formação, o relatório de estágio, o artigo, o ensaio e a monografia.</p> <p>O aluno deverá ser capaz de redigir considerando os procedimentos metodológicos de estruturação para cada gênero estudado em consonância com as normas da ABNT</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ANDRADE, Maria Margarida de. HENRIQUES, Antonio. Língua Portuguesa – Noções Básicas para Cursos Superiores. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>BRAGA, Regina Maria. SILVESTRE, Maria de Fátima Barros. Construindo o leitor competente – atividades de leitura interativa para a sala de aula. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In.: Azeredo, J. C. (Org.) Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p> <p><a href="#">Kleiman, A. Leitura: Ensino e Pesquisa. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1989.</a></p> <p><a href="#">Kleiman, A. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1993.</a></p> <p><a href="#">Kleiman, A. Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 1989.</a></p> <p><a href="#">Koch, I. V. &amp; Travaglia, L. C. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 1989.</a></p> <p>MARINHO, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001.</p> <p><a href="#">Platão, F. e Fiorin, J. L. Para entender o texto: Leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.</a></p> <p>SACCONI, Luiz Antonio. Gramática Básica Sacconi. São Paulo: Scala Educacional, 2008.</p> <p>SANTOS, Fabiano dos. NETO, José Castilho Marques. ROSING, Tânia M. K. Mediação de Leitura – discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009.</p> <p>TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARRETO, Raquel G. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In.: Marinho, Marildes (Org.) Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p 199-214.</p> <p>BASTOS, Lúcia K. <i>Coesão e coerência em narrativas escolares</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1994.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (org.). Reinventar a escola. 6ª. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. A aventura do livro: do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp, 1998, p.7-19.</p> <p><a href="#">Castilho, A. A Língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 1998.</a></p> <p><a href="#">Claver, Ronald. Escrever sem doer: oficina de redação. Belo Horizonte: UFMG, 1993.</a></p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico. 15ª. ed. Porto Alegre/RS: Dáctilo Plus, 2009.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI102	<b>Introdução ao Pensamento Científico e à Pesquisa</b>	34h
<b>EMENTA</b> Trajetória de constituição da ciência ocidental moderna: rupturas e continuidades; Fundamentos da racionalidade científica moderna e suas repercussões na atividade científica. O campo científico e sua ordenação interna. O tema contextual abordará as diferentes formas de conhecimento; o processo de pesquisa e a metodologia como instrumento de conhecimento científico. Serão abordados os métodos e tipos de pesquisa; de trabalhos científicos e de pesquisa em saúde coletiva. O aluno deverá conhecer os passos e a construção do projeto de pesquisa.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. <i>Metodologia científica</i> . 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996. CHIZZOTTI, Antonio. <i>Pesquisa em ciências humanas e sociais</i> . 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. DEMO, Pedro. <i>Introdução à metodologia da ciência</i> . São Paulo: Atlas, 1985. _____. <i>Pesquisa: princípio científico e educativo</i> . 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992. GOLDENBERG, Mirian. <i>A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 1999. KÖCHE, José Carlos. <i>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa</i> . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001. LUCKESI, Cipriano C. et al. <i>Fazer universidade: uma proposta metodológica</i> . 11.ed. São Paulo: Cortez, 2000. MAZZOTTI, Alda J.; GEWANDSZNAJDER, Fernando. <i>O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa qualitativa</i> . 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. MEDEIROS, João Bosco. <i>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</i> . 3. ed. São Paulo:Atlas, 2000. MINAYO, Maria Cecília de S. (Org.). <i>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</i> . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. MORIN, Edgar. <i>Ciência com consciência</i> . Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. RICHARDSON, Roberto Jarry (Org.). <i>Pesquisa social: métodos e técnicas</i> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. THIOLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i> . 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.		
<b>COMPLEMENTAR</b> FREIRE, P. <i>Ação cultural para a liberdade</i> . 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. GALLIANO, A. G. <i>O método científico: teoria e prática</i> . São Paulo: Harbra, 1986. LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. <i>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</i> 6. São Paulo: EPU, 2001. SEVERINO, A. J. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ZENTGRAF, Maria Christina. <i>Técnica de estudos e pesquisa em educação: leituras complementares</i> . Rio de Janeiro: CEP/UFRJ, [1996]. p. 81-85.		



CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI103	<b>Introdução ao Campo da Saúde Coletiva</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Apresenta e discute o campo da Saúde Coletiva – histórico e conceitos, distinguindo os seus principais objetos de intervenção e de investigação. Temas principais incluem: Saúde Coletiva, conceitos básicos da Epidemiologia, da gestão, do planejamento e das políticas de saúde; a saúde e sua relação com o ambiente, o modo e a qualidade da vida humana ao longo do seu curso; a relação entre saúde, sociedade e cultura; saúde e seus determinantes e condicionantes; cidadania e atenção à saúde;</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BUSS P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 5(1):163-177, 2000.</p> <p>CARMO E.H.; BARRETO M.L.; BARBOSA da SILVA J. Mudanças nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para um novo século. <i>Epidemiologia e Serviços de Saúde</i>, 12(2):63-75, 2003.</p> <p><a href="#">MENDES, Eugênio Vilaça. Uma Agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996. (Saúde em debate,88).</a></p> <p>MONTERIO de ANDRADE L.O.; BARRETO I.C.H.C.; FONSECA C.D. Capítulo 7 - A Estratégia Saúde da Família. <i>Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde</i>.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.</p> <p>PUSTAI O.J. Capítulo 5 - O Sistema de Saúde no Brasil. <i>Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde</i>.</p> <p>RUMEL D; TOSCANA C.M; MENGUE S.S; DUNCAN B.B. Capítulo 4 - Condições de Saúde da População Brasileira. <i>Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde</i>.</p> <p>TAKEDA S. Capítulo 6 - A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. <i>Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde</i>.</p> <p><a href="#">VASCONCELOS, Eymard Mourão et al. Educação popular e a atenção a saúde da família. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</a></p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>FONSECA A.F.; O Território e o processo saúde doença, org Angélica F. Fonseca e Anamaria D. Corbo (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, vol.1) Editora FIOCRUZ, 2007, 266p.</p> <p>GIOVANELLA, L.; Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil; org. Giovanella L., Escorel S., Lobato L.V.C. et al; Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2008, 1112p.</p> <p>GOMEZ, C.M., MINAYO, M.C.S.; Enfoque Ecológico de Saúde: Uma Estratégia Transdisciplinar; Interfacehs- Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente, v.1, n.1, art.1, ago 2006</p> <p>MOROSINI, M.V.G.C.; Modelos de Atenção e a saúde da Família, org Mácia Valéria G.C. Morosini e Anamaria D. Corbo (Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, vol.4) Editora FIOCRUZ, 2007, 240p</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI101	<b>Estudo Morfo-Funcional Humano I</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à Biologia Humana. Estrutura e função celular. Bases do metabolismo humano. Conteúdos básicos da genética humana que contribuem para o entendimento de fenômenos populacionais do processo saúde-doença. Noções dos aspectos fisiológicos, histológicos e embriológicos dos tecidos humanos. Identificar a topografia e funções essenciais do corpo humano. Estudo morfo-funcional do sistema linfático e hematopoiético. Mecanismos básicos de defesa e dinâmica da resposta imunológica: antígeno, anticorpo, complemento, órgãos linfóides, integração celular, regulação da resposta imune às infecções, imunoproteção e imunodiagnóstico. Conhecimentos gerais sobre infecção e resistência.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABBAS, A. et al. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.  ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular: uma introdução à biologia molecular da célula. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. Cap. 1  JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, L. <b>Biologia celular e molecular</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999, Cap 1 e 14.  JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, L. <b>Histologia básica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  LEHNINGER, A. L. ; NELSON, D. L.; COX, M. M. <b>Princípios de bioquímica</b>. 2 ed São Paulo: Sarvier, 1995.  MARZOCCO, A.; TORRES, B. T. <b>Bioquímica básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 232 p.  NEVES, D. P. Parasitologia humana. 9. Ed. São Paulo: Atheneu, 1995</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>AIRES, M.M. <b>Fisiologia</b>, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  ALBERTS, B. et al. <b>Fundamentos da Biologia Celular</b>: uma introdução à Biologia Molecular da Célula. Porto Alegre: Arte Médicas Sul, 1999.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI201	<b>Estudo Morfo-Funcional Humano II</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo morfo-funcional dos sistemas: locomotor, cárdio-vascular, gastro-intestinal, respiratório e gênito-urinário. Mensuração dos sinais vitais e medidas antropométricas na criança e no adulto sadios. Crescimento e desenvolvimento humano por ciclos de vida. Noções de anamnese no indivíduo sadio. Noções de primeiros socorros. Fenômenos básicos estruturais e funcionais que caracterizam os processos patogênicos: displasias, morte celular, hiperemia, edema, hemorragia, trombose, embolia, isquemia.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>AIRES, M.M. <b>Fisiologia</b>, 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999  BERNE; LEVY. <b>Fisiologia</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.  KHALE,W.; LEONHARD H; PLATZER,W. <b>Atlas de Anatomia Humana</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 1988  MOORE, K.L. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Kumar V; Abbas AK; Fausto N: Robbins e Cotran: <b>Patologia – Bases Patológicas das Doenças</b>. 7ª Ed, Bogliolo Filho GB: – <b>Patologia</b>. 7ª Ed, Guanabara Koogan – 2006  VANDER, SHERMAN E LUCIANO., <b>Fisiologia Humana</b>. Ed.Guanabara Koogan, 9ª Ed. – 2006.</p>		



CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI110	<b>Seminário Integrativo I</b>	40h
EMENTA		
O tema contextual promoverá a integração com os demais cursos do Instituto Insikiran e ampliará as possibilidades de participação de sábios indígenas como docentes, tratando dos conhecimentos tradicionais relacionados a plantas medicinais, xamanismo, e a concepção indígena sobre o processo saúde-doença		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI210	<b>Seminário Integrativo II</b>	40h
EMENTA		
O tema contextual promoverá a integração com os demais cursos da UFRR, particularmente Enfermagem e Medicina e ampliará as possibilidades de participação de sábios indígenas como docentes, tratando dos conhecimentos tradicionais relacionados a plantas medicinais, xamanismo, e a concepção indígena sobre o processo saúde-doença		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI310	<b>Seminário Integrativo III</b>	40h
EMENTA		
O tema contextual promoverá a integração ensino e serviço, possibilitando que profissionais da SESAU, SEMSA, CASAI e DSEI participem como palestrantes e ampliará as possibilidades de participação de sábios indígenas como docentes, tratando dos conhecimentos tradicionais relacionados a plantas medicinais, xamanismo, e a concepção indígena sobre o processo saúde-doença		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI410	<b>Seminário Integrativo IV</b>	40h
EMENTA		
O tema contextual possibilitará que os alunos conheçam o universo de pesquisas realizadas nos programas de pós graduação <i>stricto sensu</i> da UFRR e ampliará as possibilidades de participação de sábios indígenas como docentes, tratando dos conhecimentos tradicionais relacionados a plantas medicinais, xamanismo, e a concepção indígena sobre o processo saúde-doença		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI202	<b>Fundamentos da Epidemiologia</b>	68h
EMENTA		
Introdução à Epidemiologia. Epidemiologia em Saúde Coletiva. Apresentam-se os principais conceitos, usos e métodos da Epidemiologia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MEDRONHO, R. A. . Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.		
FLETCHER, R.; FLETCHER, S.. <b>Epidemiologia clínica</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
HULLEY, S. B. et al. <b>Delineando a pesquisa clínica</b> : uma abordagem epidemiológica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003.		
Barata R. Reorientação das práticas de vigilância epidemiológica. In: Seminário Nacional de Vigilância Epidemiológica. Anais. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde-CENEPI, Brasília, p. 63- 68, 1992.		
Almeida Filho N, Rouquayrol MZ. <b>Introdução à Epidemiologia Moderna</b> . Apce/ ABRASCO, Salvador,		

p.222, 1990.

Barreto ML, Carmo EH. **Situação de saúde da população brasileira: tendências históricas, determinantes e implicações para as políticas de saúde**. Informe Epidemiológico do SUS 3/4:7-34, 1994.

Paim JS, Teixeira MG. Reorganização do sistema de vigilância epidemiológica na perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS). Seminário Nacional de Vigilância Epidemiológica, Anais. Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde- CENEPI, p.93-144, 1992.

#### COMPLEMENTAR

Rouquayrol MZ, Almeida-Filho N. Epidemiologia e Saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999

Waldman EA. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP); Instituto para o Desenvolvimento da Saúde (IDS); Núcleo de assistência Médico - Hospitalar (NAMH-VSP); 1998. Série Saúde e Cidadania nº 7.

World Health Organization. Study Group of Measurement of Levels of Health. Geneva; 1957. Technical Report Series nº 137.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI203	<b>Introdução à Saúde Indígena</b>	34h

#### EMENTA

Dispõe sobre as políticas de saúde indígena. Conceitos básicos para compreensão da cultura e das práticas de saúde e cura dos povos indígenas. Ciclo de vida: noção do corpo, sexualidade, reprodução, morte. Processo saúde/doença: terapias curativas, preventivas; xamanismo; fitoterapia. A biomedicina na prática indígena. Assistência à saúde do indígena hospitalizado. Formação de Agente Indígena de Saúde (AIS). Logística em saúde. Controle social.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva. *Programa de Saúde Indígena: etnodesenvolvimento das sociedades indígenas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. ISBN 85 - 334-0280-5.

BRASIL. Fundação Nacional da saúde. *Política Nacional de Atenção à saúde dos Povos Indígenas*. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 40p.

Coimbra Jr C.E.A., Santos R.V., Escobar A.L., organizadores. *Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003. p. 13-47.

COSTA, Ipojucam Carneiro da. *Mortalidade infantil e alguns indicadores demográficos da população indígena do DSEI leste de Roraima, Brasil 2002 a 2004*. Rio de Janeiro: dissertação de Mestrado, 2006.

Garnelo L, Macedo G, Brandão LC. *Os Povos Indígenas e a Construção da Política de Saúde no Brasil*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2003.

LANGDON, Esther Jean. A participação dos agentes Indígenas de saúde nos serviços de atenção a saúde: a experiência em Santa Catarina, Brasil. Rio de Janeiro: Caderno de saúde pública, dez2006, Vol. 22.

LANGDON, Jean Esther; GARNELO, Luiza (organizadoras). Saúde dos povos indígenas: reflexões sobre antropologia participativa. Rio de Janeiro: ABA/Contra Capa, 2004.

PELLEGRINI, MARCOS. *trecho de relatório de Consultoria do Consórcio IDS-CEBRAP-SSI, para o projeto VIGESUS, O relatório completo está disponível em <http://funasa.gov.br/internet/arquivos/vigisus/vig.M5f2.pdf>*

#### COMPLEMENTAR

Pagliari H, Azevedo, MM, Santos RV, organizadores. *Demografia dos Povos Indígenas no Brasil*. Rio de

Janeiro: Fiocruz/ABEP; 2005. p.79-102.

Souza LG, Santos RV. Perfil demográfico da população indígena Xavante de Sangradouro-Volta Grande (1993-1997). *Cad Saude Publica* 2001; 17:355-365.

Ricardo CA. A sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil. In: Ricardo CA, organizador. *Povos Indígenas no Brasil 1991/1995*. São Paulo: Instituto Socioambiental;1996. p. i-xii.

Coimbra Jr CEA, Santos RV. Saúde, minorias e desigualdade: Algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas. *Cien Saude Colet* 2000; 5:125-132.

KNAUTH D.R; de OLIVEIRA F.A. Capítulo 15 - Antropologia e atenção Primária à Saúde. Em: Medicina Ambulatorial. Fundamentos e Práticas em Atenção Primária à Saúde.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI204	<b>Informática em Saúde</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Tecnologia da informação. Conceitos e práticas da informática em saúde. Manejo das principais configurações da Internet: principais portais de busca de dados e informações de interesse em saúde coletiva. Apresentação da tecnologia de informática e telemática para dados e informações em saúde. Aspectos essenciais de <i>hardware</i> , <i>software</i> livre e sistemas de informação: configurações, funcionalidades e gerenciamento. Habilitação básica em aplicativos informatizados para os dados em saúde. Utilização de programas de concepção de figuras, gráficos, imagem e áudio; questionários, avaliações e instrumentos de coleta, registro e processamento de dados informatizados. Manejo do Epi-info e outros pacotes informatizados para coleta, processamento e análise de dados em saúde. Estudo de técnicas informatizadas de tratamento de dados e informações: tabuladores genéricos de dados em saúde. Acesso aos sistemas de documentação informatizada para pesquisa bibliográfica.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Bittencourt J. Informática na educação? Algumas considerações a partir de um exemplo. <i>Rev Fac Educ</i> 1998; 24(1):23-36.		
Ferreira SMG. Sistema de informação em saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. <i>Gestão municipal em saúde</i> . Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2001. p. 174.		
Moraes IHS. <i>Política, tecnologia e informação em saúde</i> . Salvador: Casa da Qualidade; 2000.		
Valente JA, Almeida FJ. Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor. <i>Revista Brasileira de Informática na Educação</i> 1997; 1:45-60.		
Valente JA. Formação de profissionais na área de informática em educação. In: Valente JA, organizador. <i>Computadores e conhecimento: repensando a educação</i> . Campinas: Unicamp; 1993.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Almeida M. F. Descentralização de sistemas de informação e o uso das informações a nível municipal. <i>Inf Epidemiol SUS</i> 1998;7(3):28-33.		
Bezerra CTS, Câmara JEVs, Bezerra GMS, Guerreiro JV. Sistemas de informação em saúde gerenciados pela vigilância epidemiológica. <i>Divulg saúde debate</i> 2000; (20):55-60.		
Branco MAF. Sistemas de informação em saúde no nível local. <i>Cad Saude Pública</i> 1996; 12(2): 267-270.		
Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Sistemas de informação em saúde e a vigilância epidemiológica. <i>Inf Epidemiol SUS</i> 1994; 3(1):61.		
Brasil. Ministério da Saúde. Funasa. Sistemas de informação em saúde. <i>Inf Epidemiol SUS</i> 1995; 4:85-92.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI205	<b>Bases Conceituais em Vigilância da Saúde</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
O conceito de vigilância na saúde coletiva; histórico e evolução. Conceito, fundamentos e determinantes da vigilância da saúde. Modelos assistenciais e vigilância da saúde. Limites e possibilidades de operacionalização das ações de vigilância da saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MINAYO, M.C. de S.; MIRANDA, A.C. (Orgs.). Saúde e ambiente sustentável: Estreitando nós. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 343p.		
MIRANDA, A.C.; BARBELLOS, C.; MOREIRA, J.C.; MONKEN, M. Território, ambiente e saúde. Editora Fiocruz : Rio de Janeiro, 2008. 272p.		
III Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Vigilância à Saúde. Relatório de Oficina de Trabalho. Salvador, Bahia, p.11, 1997.		
Scharaiber LB. Epidemiologia em serviços: uma tecnologia de que tipo? Informe Epidemiológico do SUS 3:5-32, 1995.		
Scharaiber LB. Políticas públicas e planejamento nas práticas de saúde. Saúde em Debate 47:28-35, 1995.		
Waldman EA. Vigilância em saúde pública. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP); Instituto para o Desenvolvimento da Saúde (IDS); Núcleo de assistência Médico - Hospitalar (NAMH-VSP); 1998. Série Saúde e Cidadania nº 7.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Marinho de Souza MF, Kalighman AO. Vigilância à Saúde: Epidemiologia, Serviços e Qualidade de Vida.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI406	<b>Vigilância Epidemiológica</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
O conceito de vigilância epidemiológica: histórico e evolução. Sistema Nacional de vigilância epidemiológica. Doenças e agravos sujeitos a vigilância epidemiológica: critérios para definição, competências dos diferentes níveis do sistema. Notificação compulsória. Investigação epidemiológica: investigação de surtos e epidemias. Processamento e análise de dados do sistema de vigilância epidemiológica: monitoramento, detecção de surtos e epidemias, avaliação de programas e intervenções de saúde. O SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). Fontes de dados complementares: mortalidade, internação hospitalar, atendimento ambulatorial. Vigilância sentinela.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Costa E. A Vigilância Sanitária: defesa e proteção da saúde. Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.		
I Congresso Brasileiro de Epidemiologia. Vigilância Epidemiológica – Reformulação do sistema face à municipalização dos serviços de saúde. Relatório de Oficina de Trabalho. Anais. UNICAMP-ABRASCO. Campinas, SP, p.33-36, 1990.		
OPS. Usos e perspectivas da Epidemiologia, Documentos Del Seminario. Publicación PNSP 84-47, Washington, D. C. p.243, 1984.		
St John R. La necesidad de un pensamiento epidemiológico en los servicios de salud y la formación de recursos humanos. In: OPS. La formación em Epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrollo de Recursos Humanos, nº 88, Washington, D.C., p.19-24, 1987.		
Castellanos PL. Epidemiologia y organización de los servicios. In: OPS/ OMS. La formación en epidemiologia para el desarrollo de los servicios de salud. Série Desarrolllo de Recursos Humanos, nº 88, Washin-		

gton, D.C., p.30-40, 1987.

VAUGHAN, J.P.& MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios – Manual para gerenciamento dos distritos sanitários. São Paulo: Hucitec, 1992.

#### COMPLEMENTAR

Rouquayrol MZ, Almeida-Filho N. Epidemiologia e Saúde. 5ª ed. Rio de Janeiro: Medsi; 1999

World Health Organization. Study Group of Measurement of Levels of Health. Geneva; 1957. Technical Report Series nº 137.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI505	<b>Vigilância Sanitária</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Bases teórico-conceituais e legais da Vigilância Sanitária. Papel do Estado na proteção da saúde do consumidor. Legislação, normas técnicas e portarias de Vigilância Sanitária. Vigilância Sanitária de medicamentos, estabelecimentos de saúde e produtos. Competências dos diversos níveis de governo.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Cohen MM, Moura MLO, Tomazelli JG. Descentralização das ações de vigilância sanitária nos municípios em gestão plena, Estado do Rio de Janeiro. <i>Rev Bra Epi</i> 2004; 7(3):290-301.		
COSTA, E.A. Vigilância Sanitária: proteção e defesa da saúde. São Paulo, Hucitec/Sobravime, 1999.		
Costa EA, organizadora. <i>Vigilância sanitária: desvendando o enigma</i> . Salvador: EdUFBA; 2008		
Garibotti V, Hennington EA, Selli L. A contribuição dos trabalhadores na consolidação dos serviços municipais de vigilância sanitária. <i>Cad Saude Publica</i> 2006; 22(5):1043-1051.		
Garrafa V. A ética da responsabilidade nas práticas da vigilância sanitária. In: Costa EA, organizadora. <i>Vigilância sanitária: desvendando o enigma</i> . Salvador: EdUFBA; 2008.		
Marangon MS, Scatena JHG, Costa EA. Vigilância sanitária: estratégias para sua descentralização em Mato Grosso, 1996-2005. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> [periódico em internet]. 2009 [acessado 2009 out 7]. [cerca de 13 p.]. Disponível em:		
<a href="http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=4766">http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=4766</a>		
Piovesan MF, Padrão MVV, Dumont MU, Gondim GM, Flores O, Pedrosa JI, Lima LFM. Vigilância sanitária: uma proposta de análise dos contextos locais. <i>Rev Bra Epi</i> 2005; 8(1):83-95.		
Souza GS, Costa EA. Processo de trabalho em vigilância Sanitária. In: <i>VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva</i> , 2003. Brasília: Abrasco; 2003.		
Rosenfeld S, organizador. <i>Fundamentos da vigilância sanitária</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Bastos AA, Costa EA, Castro LL. Trabalho em saúde: vigilância sanitária de farmácias no município de Salvador, Bahia, Brasil. <i>Cien Saude Colet</i> [periódico na internet]. 2009 [acessado 2009 out 7]. [cerca de 13 p.]. Disponível em: <a href="http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3952">http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=3952</a>		
Bastos AA, Costa EA, Castro LLC. Fatores facilitadores e dificuldades no exercício da vigilância sanitária de farmácias em Salvador-Bahia. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i> [periódico em internet]. 2009 [acessado 2009 out. 7]. [cerca de 12 p.]. Disponível em:		
<a href="http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=33514">http://www.abrasco.org.br/cienciaesaudecoletiva/artigos/artigo_int.php?id_artigo=33514</a>		
Juliano IA, Assis MMA. A vigilância sanitária em Feira de Santana no processo de descentralização da saúde (1998-2000). <i>Cien Saude Colet</i> 2004; 9(2):493-505.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI602	<b>Vigilância Ambiental</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de Vigilância em Saúde/Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos históricos, Aspectos conceituais, Sistema Nacional de Vigilância Ambiental em Saúde; Aspectos Epidemiológicos de Interesse para Estudos em Vigilância Ambiental em Saúde; Abordagem interdisciplinar e interinstitucional; Monitoramento ambiental, biológico e de efeitos à saúde.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ADDUM FM EI al. <i>Planejamento local, saúde ambiental e Estratégia Saúde da Família: uma análise do uso de ferramentas</i>. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 [ 3 ]: 955-977, 2011</p> <p>AKERMAN , M. <i>Saúde e desenvolvimento local: princípios, conceitos, praticas e cooperação tecnica</i>. Sao Paulo: Hucitec, 2005. p.151.</p> <p>AUGUSTO , L.G.S. <i>Inter-relações entre a Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador e a Atenção Básica de Saúde no SUS</i>. Caderno de texto: 1a Conferencia Nacional de Saude Ambiental. Disponível em: <a href="http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/">http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/</a> view. Acesso em: 12 nov 2009.</p> <p>BORJA, P.C.; MORAES , L.R.S. Indicadores de saude ambiental com enfoque para a área de saneamento aspectos conceituais e metodologicos. Revista de Engenharia Sanitaria e Ambiental; 8 (2): 13-25. 2003</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Subsídios para construção da Política Nacional de Saude Ambiental. Brasília: Editora do Ministerio da Saude, 2007.</p> <p>CAMARA, V.M.; TA MBELL INI, A.T. Consideracoes sobre o uso da epidemiologia nos estudos em Saude Ambiental. <i>Revista Brasileira de Epidemiologia</i>, Sao Paulo, v. 6, n. 2, p. 95-104, 2003.</p> <p>DIAS , E.C. et al. <i>As relações produção/consumo, saúde e ambiente na Atenção Primária à Saúde do SUS</i>. Caderno de texto: 1a Conferencia Nacional de Saude Ambiental. Disponível em: <a href="http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/view">http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/view</a>. Acesso em: 12 nov 2009.</p> <p>FRANCO NETTO , G.; ALON ZO, H.G.A. <i>Notas sobre a Governança da Saúde Ambiental no Brasil</i>. Caderno de texto: 1a Conferencia Nacional de Saude Ambiental. Disponível em: <a href="http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/view">http://189.28.128.179:8080/cnsa/documentos-1/livro-1a-cnsa/view</a>. Acesso em: 12 nov 2009.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>LIMON GI, J.E.; MENE ZES , E.C; MENE ZES , A.C . Vigilância em Saúde no Programa Saúde da Família. Hygeia. <i>Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde</i>, v. 4, p. 35- 44, 2008.</p> <p>MARIOT , C.A. <i>Programa saúde da família: o discurso educativo das equipes na promoção da saúde ambiental</i>. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Parana, Curitiba, 2007.</p> <p>MENDES , A.C.G. et. al. Sistema de Informações Hospitalares. Fonte Complementar na Vigilância e Monitoramento das Doenças de Veiculação Hídrica. <i>Informe Epidemiológico do SUS</i>, v. 9, n. 2, p. 111-124, 2000.</p> <p>ORGANIZACAO PAN-AMERICANA DA SAUDE . <i>Atenção Primaria Ambiental</i>. Brasília.1999. Disponível em: &lt;HTT P://www.opas.org.br/publicmo.cfm?codigo=21&gt; Acesso em: 21 out 2008.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI300	<b>Estatística em Saúde</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conhecer as principais técnicas estatísticas aplicadas aos estudos em saúde coletiva e na interpretação de artigos científicos. Conceitos e métodos aplicados na coleta, organização, descrição, análise, apresentação, interpretação de dados e sua utilização para a tomada de decisão em saúde. Planejamento estatístico em saúde. Conceito de variável, natureza e nível de mensuração de variáveis. Construção e interpretação de tabelas e gráficos. Estatística descritiva: medidas de tendência central e de dispersão. Análise descritiva dos dados: univariada e bivariada. Probabilidade básica e aplicações em estudos em saúde. Modelos probabilísticos básicos: distribuição normal e binomial. Conceito e processos de amostragem; definição de tamanho de amostras. Introdução à inferência estatística em saúde. Acurácia e reprodutibilidade. Intervalos de confiança. Erro inferencial. Análise de dados em saúde usando estatística descritiva e inferência estatística. Razões de indicadores em saúde. Análise de variância. Modelos de regressão linear e logística.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>Maletta, CHM Bioestatística e Saúde Pública. 1ª ed. Coopmed Editora, Belo Horizonte, 1992.  Vieira, S. Introdução à Bioestatística. 1ª ed. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1991. 204p.  Berquó, ES; Pacheco, JMP; Gotlieb, SLP. Bioestatística. São Paulo, EPU, 1980.  Bland, M. An introduction to medical statistics. Oxford, Oxford Medical Publications, 1987.  Pimentel Gomes, F. Curso de estatística experimental. 11ª ed, São Paulo, Nobel, 1985.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Elston, RC; Johnson, WD. Essentials of biostatistics. Philadelphia, FA Davis Company, 1987.  Glantz, SA. Primer of biostatistics. New York, Mc Graw, 1987.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI301	<b>Saúde e Etnologia Indígena I</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>A etnologia indígena no Brasil. Áreas culturais e áreas etnográficas. Modelos de interpretação do processo saúde-doença: uma abordagem transdisciplinar. A noção de corpo para os povos indígenas. cultura e saúde.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.) História dos índios no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 2002.  EVANS-PRITCHAR, E. E. Os nuer. São Paulo: Perspectiva, 2008.  GALVÃO, Eduardo. Encontro de sociedades: índios e brancos no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.  LUCIANO, G. dos S. <i>O Índio brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje</i>. Brasília, MEC/Rio de Janeiro, LACED/MUSEU NACIONAL 2006  MEAD, Margareth. Sexo e temperamento. São Paulo: Perspectivas, 2006.  MELATTI, Julio Cezar. Índios no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2007.</p> <p>MONTEIRO, Simone; SANSONE, Livio. Etnicidade na América Latina: Um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.</p> <p>HISSA, C.E.V. (Org.). Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG :</p>		

Belo Horizonte, 2008. 311p.

LEMOS, Amalia Inês Geraiges; GALVANI, Emerson. Geografia, tradições e perspectivas – interdisciplinaridade, meio ambiente e representação. Editora Expressão Popular, 284p., 2009.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

#### COMPLEMENTAR

MEIRA, Marsa E. M.; FACCI, Marilda G. D. (Orgs.). Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de (org.). Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI401	<b>Saúde e Etnologia Indígena II</b>	34h

#### EMENTA

A etnologia indígena na Amazônia. Povos indígenas em Roraima. Modelos de interpretação do processo saúde-doença: uma abordagem transdisciplinar. O cuidado em saúde no plano micro e macro social. A gestão do cuidado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO E.V., CUNHA M.C. org, Amazônia: etnologia e história indígena, Núcleo de História Indígena, USP São Paulo, 2008.

LUCIANO, G. dos S. *O Índio brasileiro: O que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília, MEC/Rio de Janeiro, LACED/MUSEU NACIONAL 2006

MONTEIRO, Simone; SANSONE, Livio. Etnicidade na América Latina: Um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

HISSA, C.E.V. (Org.). Saberes ambientais: Desafios para o conhecimento disciplinar. Editora UFMG : Belo Horizonte, 2008. 311p.

KOCK-GRUNBERG, Theodor. Do Roraima ao Orinoco. Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP, 2006. Tradução de Cristina Alberts-Franco. Vol. 1

LEMOS, Amalia Inês Geraiges; GALVANI, Emerson. Geografia, tradições e perspectivas – interdisciplinaridade, meio ambiente e representação. Editora Expressão Popular, 284p., 2009.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura. Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.

RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce (organizadores). Pacificando o branco: cosmologias do contato no Norte-Amazônico. São Paulo: UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2002.

#### COMPLEMENTAR

MEIRA, Marsa E. M.; FACCI, Marilda G. D. (Orgs.). Psicologia Histórico-Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI305	<b>Promoção da Saúde</b>	68h

#### EMENTA

Enfoca a noção de saúde e promoção de saúde em diferentes contextos sócio-culturais.



Atividades de ensino envolvendo educação permanente em saúde e educação de profissionais de saúde. Desenvolve conteúdos na perspectiva sócio-ambiental, com ênfase na dimensão sócio-política e seus determinantes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Buss PM. Promoção da saúde na infância e na adolescência. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2001; 1(3):279-282.

Buss PM. Promoção da Saúde da Família. *Revista Brasileira de Saúde da Família* 2002; 2(6):50-63.

Buss PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 15-38.

Buss PM 1998. *Promoção da Saúde e Saúde Pública*. ENSP, Rio de Janeiro. 178 pp. (Mimeo).

Buss PM, editor convidado. Perspectivas na Avaliação em Promoção da Saúde. *Cien Saude Colet* 2004; 9(3):515-824.

Carvalho A I 1998. Políticas públicas saudáveis, pp. 31-37. In Buss PM (ed.). *Promoção da Saúde e Saúde Pública*. ENSP, Rio de Janeiro. 178 p.

Carvalho SR. *Saúde coletiva e promoção da saúde: Sujeito e mudança*. São Paulo: Hucitec; 2005.

Castro A, Malo M, organizadores. *SUS: resignificando a promoção da saúde*. São Paulo: Hucitec/ OPS; 2006.

Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.

Lefevre F, Lefevre, AMC. *Promoção de saúde: a negação da negação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2004.

Westphal MF. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: Campos GWS, Minayo MCS, Akerman M, Drumond Júnior M, Carvalho YM, organizadores. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: ABRASCO; 2006. p. 635-667.

Zancan L, Bodstein R, Marcondes WB, organizadores. *Promoção da saúde como caminho para o desenvolvimento local*. Rio de Janeiro: ABRASCO/ CIDA-CPHA/ FINEP/Fiocruz; 2002.

#### COMPLEMENTAR

Mendes EVM 1996. *Uma Agenda para a Saúde*. Hucitec- Abrasco, São Paulo-Rio de Janeiro. 300 pp.

Minayo MCS (ed.) 1995. *Os Muitos Brasis: Saúde e População na Década de 80*. Hucitec-Abrasco, São Paulo- Rio de Janeiro. 356 pp.

Monteiro CA (ed.) 1995. *Velhos e Novos Males da Saúde no Brasil: A Evolução do País e de suas Doenças*. Hucitec-Nupens/USP, São Paulo. 359 pp.

Paim JS 1997. Abordagens teórico-conceituais em estudos de condições de vida e saúde: notas para reflexão e Ação, pp. 7-30. In Barata RB (org.). *Condições de Vida e Situação de Saúde*. Saúde e Movimento 4. Abrasco, Rio de Janeiro.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI303	<b>Saúde Indígena</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
<p>O tema aborda o histórico de políticas implementadas e a atual Política Nacional de Saúde Indígena. Estrutura e organização dos DSEI, condição de saúde da população indígena e principais problemas de saúde identificados. Controle social e participação.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>Santos RV, Escobar AL. Saúde dos povos indígenas no Brasil: Perspectivas atuais [editorial]. <i>Cad Saude Publica</i> 2001;17(2):258-259.</p> <p>Coimbra Jr CEA. Minorías étnico-raciales, desigualdad y salud: Consideraciones teóricas preliminares. In: Bronfman MN, Castro R, organizadores. <i>Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina</i>. México, DF: Edamex; 1998. p.151-161.</p> <p>Organización Panamericana de la Salud. La salud de los pueblos indígenas. In: OPS. <i>La Salud en las Américas</i>. Washington, D.C.: OPS; 1998. p. 95-105 [Publicación Científica no 569]</p> <p>Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde; 2002. Disponível em <a href="http://www.funasa.gov.br">http://www.funasa.gov.br</a></p> <p>Coimbra Jr CEA, Santos RV, Escobar AL, organizadores. <i>Epidemiologia e Saúde dos Povos Indígenas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz/Abrasco; 2003. p. 13-47.</p> <p>Azevedo MM. Fontes de dados sobre as populações indígenas brasileiras da Amazônia. <i>Cad Est Soc</i> 1997; 13:163-177.</p> <p>Azevedo MM. Censos demográficos e “os índios”: Dificuldades para reconhecer e contar. In: Ricardo CA, organizador. <i>Povos Indígenas no Brasil 1996/ 2000</i>. São Paulo: Instituto Socioambiental; 2000. p. 79-83.</p> <p>Pagliari H. A Revolução Demográfica dos Povos Indígenas do Brasil: A Experiência Kaiabi do Parque Indígena do Xingu, Mato Grosso (1970-1999). In: Pagliaro H, Azevedo, MM, Santos RV, organizadores. <i>Demografia dos Povos Indígenas no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Fiocruz/ABEP; 2005. p.79-102.</p> <p>Cardoso AM, Santos RV, Coimbra Jr CEA. Mortalidade infantil segundo raça/cor no Brasil: o que dizem os sistemas nacionais de informação? <i>Cad Saude Publica</i> 2005; 21:1602-1608.</p> <p>Coimbra Jr CEA, Santos RV. Saúde, minorias e desigualdade: Algumas teias de inter-relações, com ênfase nos povos indígenas. <i>Cien Saude Colet</i> 2000; 5:125-132.</p> <p>Garnelo L, Macedo G, Brandão LC. <i>Os Povos Indígenas e a Construção da Política de Saúde no Brasil</i>. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2003</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Santos RV, Escobar AL. Saúde dos povos indígenas no Brasil: Perspectivas atuais [editorial]. <i>Cad Saude Publica</i> 2001;17(2):258-259.</p> <p>Fundação Nacional de Saúde. <i>Relatório Morbimortalidade 2002</i>. Brasília: FUNASA; 2003.</p> <p>Fundação Nacional de Saúde. <i>Relatório de Gestão do Departamento de saúde Indígena: 1999 – 2002</i>. Brasília: FUNASA; 2003.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI304	<b>Política, Planejamento e Gestão em Saúde I</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Teorias administrativas. Elementos teóricos e metodológicos para a análise das políticas de saúde: as teorias do Estado, o debate sobre a crise do <i>welfare state</i> , movimentos sociais e a burocracia/pessoal do Estado. Reforma Sanitária, modelos assistenciais e vigilância da saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BARATA, B. Rita; BRICÑO-LÉON, Roberto (Orgs.). Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Coleção Temas em Saúde. Editora Fiocruz, 118p., 2009.		
CASTIEL, Luis David; VASCONCELLOS-SILVA, Paulo Roberto. Precariedades do excesso – Informação e comunicação em saúde coletiva. Editora Fiocruz, ENSP, 2006. 168p.		
GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José de Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo de (Orgs.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro. Fiocruz/Cebes, 2008, 1.110p.		
GATTÁS Maria Lúcia Borges. Interdisciplinaridade – formação e ação na área de saúde. Holos Editora, 208p., 2006.		
SCLIAR, Moacyr. Do mágico ao social: Trajetória da saúde pública. 2ª ed. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005. 160 p.		
Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2ª ed. Brasília: Unesco/Ministério da Saúde; 2004.		
Viana ALA, Fausto MCR, Lima LD. Política de saúde e equidade. São Paulo Perspec 2003; 17(1):58-68.		
Vieira M. A gestão do trabalho no Sistema Único de Saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, organizadora. Políticas de saúde: textos de apoio. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2005. p. 99-116.		
Wendhausen A, Cardoso SM. Processo decisório e Conselhos Gestores de Saúde: aproximações teóricas. Ver Bras Enferm 2007; 60(5):579-584.		
Barata LRB, Tanaka OU, Mendes JDV. Por um processo de descentralização que consolide os princípios do Sistema Único de Saúde. Epidemiologia e Serviços de Saúde 2004; 13(1):15-24.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.		
Bloch RA, Balassiano M. A democratização da gestão pública: as relações entre gestor, inovação e porte demográfico do município. Rev Adm Pública 2000; 34(1):145-164.		
Costa AM, Lionço T. Democracia e gestão participativa: uma estratégia para a equidade em saúde? Saúde Soc 2006; 5(2):47-55.		
Cubas MR. Planejamento local: a fala do gerente de Unidade Básica de Saúde. Rev Bras Enferm 2005; 58(3):278-283.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI404	<b>Política, Planejamento e Gestão em Saúde II</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Origens e desenvolvimento da planificação em saúde na América Latina. Formulação de políticas, planos e programas de saúde. Planejamento de saúde no Brasil. Planejamento e SUS. Planejamento e programação nos Distritos Sanitários com ênfase nos Indígenas. Análise das situações em saúde.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Dobashi BF. Instrumentalizar adequadamente a intervenção na situação de saúde: um dos (muitos) dilemas do gestor municipal de saúde. <i>Divulgação Saúde Debate</i> 2004; 30:26-29.		
Drachler ML, Côrtes SMV, Castro JD, Leite JCC. Propostas de metodologia para selecionar indicadores de desigualdades em saúde visando definir prioridades de políticas públicas no Brasil. <i>Cien Saude Colet</i> 2003; 8(2):461-470.		
Ibanhes LC, Heimann LS, Junqueira V, BoarettoRC, Pessoto UC, Catarino U, Cortizo CT, Castro IEN, Rocha JL, Kayano J, Luiz OC, Barboza R, Telesi Júnior E. Governança e regulação na saúde: desafios para a gestão na região metropolitana de São Paulo. <i>Cad Saude Publica</i> 2007; 23(3):575-584.		
Felisberto E. Da teoria à formulação de uma Política Nacional de Avaliação em Saúde: reabrindo o debate. <i>Cien Saude Colet</i> 2006; 11(3):553-563.		
Lima LD, Baptista TWF. Política e gestão da saúde no Brasil. In: De Seta MH, Pepe VLE, Oliveira GO. <i>Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. p. 89- 110.		
Lucchese PTR. Equidade na gestão descentralizada do SUS: desafios para a redução de desigualdades em saúde. <i>Cien Saude Colet</i> 2003; 8(2):439-448.		
Paim JS. Equidade e reforma em sistemas de serviços de saúde: o caso do SUS. <i>Saúde Soc</i> 2006; 15(2):34-46.		
Pessini L, Pereira LL, Chanes M. Gestão em saúde: assistência integral, valorização da pessoa, investimentos crescentes. <i>Mundo Saúde</i> 2006; 30(2):197-202.		
Pinheiro R, Ferla A, Silva Júnior AG. A integralidade na atenção à saúde da população. <i>Cien Saude Colet</i> 2007; 12(2):343-349.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Andrade, LOM. <i>SUS: Passo a passo</i> . Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.		
Campos, GWS. <i>Um método para análise e co-gestão de coletivos</i> . Ed. Hucitec, São Paulo.		
Campos, GWS et al. <i>Planejamento sem normas</i> . Ed. Hucitec, São Paulo.		
Mendes, EV. <i>A organização da saúde no nível local</i> . Ed. Hucitec, São Paulo, 1998.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI504	<b>Política, Planejamento e Gestão em Saúde III</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Reforma gerencial. Gestão Pública e a relação público-privado na gestão da saúde. Gestão do SUS: o processo de descentralização da gestão do SUS. Gestão dos serviços de saúde na perspectiva de sistemas integrados. Gestão de sistemas locais de saúde: processos e instrumentos. Gestão participativa em saúde. Composição, funções e competências dos Conselhos de Saúde. Formação de lideranças e capacitação de conselheiros municipais, distritais e locais.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>Artmann E. O planejamento estratégico situacional: a trilogia matusiana e uma proposta para o nível local de saúde (uma abordagem comunicativa). Tese de Mestrado, ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1993.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Reforma de Reforma: repensando a saúde. São Paulo: Hucitec, 1992.</p> <p>Campos GWS. O SUS entre a tradição dos Sistemas Nacionais e o modo liberal-privado para organizar o cuidado à saúde. <i>Cien Saude Colet</i> 2007; 12(Supl): 865-1974</p> <p>Carvalho OER. Em busca da judicialização da política no Brasil: apontamentos para uma nova abordagem. <i>Rev. Sociol. Polít.</i> 2004; 23:115-126.</p> <p>Mendes E. Planejamento e programação local da Vigilância da Saúde no Distrito Sanitário. OPS, Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde, nº 13, 1994.</p> <p>Paim JS. <i>Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica</i>. Salvador: EDUFA; Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <i>O Financiamento da Saúde</i>. Brasília: CONASS; 2007</p> <p>Teixeira CF. Planejamento e programação situacional em distritos sanitários. In: Mendes EV. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. HUCITECA-BRASCO, São Paulo - Rio de Janeiro, p.237 - 265, 1993.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI604	<b>Política, Planejamento e Gestão em Saúde IV</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos de avaliação. Modelos e ferramentas de avaliação em saúde. Institucionalização da avaliação em saúde: processos contínuos de monitoramento, controle e avaliação do processo de implementação de políticas, planos e programas de saúde. Abordagens, métodos e atributos em avaliação. O trabalho com indicadores de saúde. Modelos lógicos e avaliabilidade. Avaliação Econômica. Técnicas de consenso.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>Brasil. Portaria no 399/GM. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS – e Aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Diário Oficial da União 2006; 22 fev.</p> <p>Carvalho GCM. O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde – 1988-2001 [tese]. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo; 2002.</p> <p>Medina MG, Aquino R, Carvalho ALB. Avaliação da atenção básica: construindo novas ferramentas para o SUS. <i>Divulgação Saúde para Debate</i> 2000; 21:15-28.</p> <p>Solla JJSP. Avanços e limites da descentralização no SUS e o “Pacto de Gestão”. <i>Rev Baiana de Saúde Pública</i> 2006; 30(2):332-348.</p> <p>Trevisan LN, Junqueira LAP. Construindo o “pacto de gestão” no SUS: da descentralização tutelada à gestão em rede. <i>Cien Saude Colet</i> 2007; 12(4):893-902</p>		

## COMPLEMENTAR

D'Ávila ALV, Lima LD, Oliveira RG. Descentralização e federalismo: a política de saúde em novo contexto – lições do caso brasileiro. *Cien Saude Colet* 2002; 7(3):493-507.

Baptista TWF. Políticas de saúde no Pós-Constituinte: um estudo da política implementada a partir da produção normativa dos poderes Executivo e Legislativo no Brasil [tese]. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2003.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI302	<b>Epidemiologia e Informação I</b>	68h

### EMENTA

Epidemiologia em Saúde Coletiva Indígena. Apresentam-se os principais conceitos, usos e métodos. Dá-se ênfase nas aplicações da epidemiologia nos serviços de saúde, no planejamento, definição de políticas públicas e no campo da prática científica. Os alunos devem ao final da disciplina: a) entender os principais conceitos e utilizar métodos disponíveis, compreendendo as suas potencialidades e limitações; b) conhecer as principais medidas epidemiológicas, os sistemas de produção de informações epidemiológicas; c) conhecer e utilizar as abordagens básicas para descrição e análise dos padrões epidemiológicos da população e seus determinantes. Compreender os principais aspectos epidemiológicos das doenças infecciosas e parasitárias; identificar as características epidemiológicas das doenças não-transmissíveis e crônico-degenerativas mais relevantes do perfil epidemiológico brasileiro. Abordam-se os fundamentos teórico-conceituais do campo da informação em saúde e as principais fontes de dados nos sistemas nacionais de informação em saúde. Apresentam-se técnicas de leitura e interpretação crítica de artigos relevantes no campo da epidemiologia e dos métodos quantitativos e suas aplicações em saúde coletiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rouquayrol, MZ, *Epidemiologia & Saúde*, 4ª ed., MEDSI, Rio de Janeiro, p. 467-476, 1994.

Mendonça EF, Cosenza GW, Carvalho DM, Gutierrez EB, Sevalho G, Ribeiro JGL, Toledo L, Alfradique MEM, Teixeira MG, Carvalho MS, Liebel M, Oliveira OL, Ladeira RM. Repensando a vigilância epidemiológica. Relatório de Oficina de Trabalho. II Congresso Brasileiro de Epidemiologia. In: Costa MF, Souza RP (orgs.) *Qualidade de Vida: compromisso histórico da Epidemiologia*, COOPMEED/ABRASCO, Belo Horizonte, p.277-280, 1994.

Silva GR. Avaliação e perspectivas da Epidemiologia no Brasil. 1º Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Anais. UNICAMP/ABRASCO, Campinas, SP, p.183-187, 1990.

Silva GR. A epidemiologia na organização dos serviços de saúde. In: Costa MF, Souza RP (orgs.). *Qualidade de Vida: compromisso histórico da Epidemiologia*. COOPMED/ABRASCO, Belo Horizonte, p.108-139, 1994.

Morais I. Informações em Saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania. HUCITEC/ABRASCO, São Paulo, p.172, 1994b.

Fosaert H, Llopis A, Tigre CH. Sistemas de Vigilância Epidemiológica. *Boletim Oficina Sanitaria Panamericana* 76:512-525, 1974.

Unglert C. Territorialização em sistemas de saúde. In: Mendes EV. *Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*, HUCITEC-ABRASCO, São Paulo - Rio de Janeiro, p.221-235, 1993.

## COMPLEMENTAR

Teixeira CF. *Epidemiologia e Planejamento em Saúde: contribuição ao estudo da prática epidemiológica no Brasil 1990- 1995*. Tese de Doutorado. Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 1996.

Teixeira CF, Pinto L. A formação de pessoal em Vigilância da Saúde. Informe Epidemiológico do SUS 6:5-21, 1993.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI400	<b>Modelos e Práticas de Atenção à Saúde</b>	68h

#### EMENTA

Discute os modelos de atenção a saúde a partir da vivência articulada dos alunos na realidade local amazônica e as experiências em processos de aprendizagem e lugar de prática no campo da saúde pública. Aborda as bases conceituais dos principais modelos de organização das ações e serviços de saúde existentes em diversos sistemas no mundo contemporâneo. Debate os modelos de atenção à saúde no Brasil: modelo médico assistencial, modelo sanitarista e propostas de reorientação da assistência. Analisa os fundamentos e características das propostas de mudança do modelo hegemônico, em debate no SUS: Saúde da família, Vigilância da Saúde, Clínica ampliada, Humanização da atenção, Redes integradas e linhas de cuidado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Mendes EV. A construção social da vigilância à saúde no Distrito Sanitário. In: Mendes EV, organizador. *A vigilância à saúde no distrito sanitário*. Brasília: Opas/OMS; 1992. p. 7-19.

Paim JS. A reorganização das práticas de saúde em distritos sanitários. In: Mendes EV, organizador. *Distrito sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco; 1993. p. 187-220.

Teixeira CF. Modelos assistenciais: desatando nós e criando laços. In: Teixeira CF, Solla JP, organizadores. *Modelo de atenção à saúde: promoção, vigilância e saúde da família*. Salvador: EdUFBA; 2006. p. 19-58.

Souza LE. Anvisa: um modelo da nova gestão pública? In: Costa EA, organizadora. *Vigilância sanitária: desvendando o enigma*. Salvador: EdUFBA; 2008. p. 165-177.

CECILIO, L. C. O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção em saúde. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. (Orgs.) *Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde*. Rio de Janeiro: IMS, Uerj, 2001.

BRASIL. Unidade de aprendizagem: análise do contexto da gestão e das práticas de saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. *Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

#### COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: CAMPOS, G. W. S. (Org.) *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2003.

CECILIO, L. C. O. Modelos técnico assistenciais em saúde: da pirâmide ao círculo, uma possibilidade a ser explorada. *Cadernos de Saúde Pública*, 13(3): 469-478, jul.-set., 1997.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. (Orgs.) *Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde*. Rio de Janeiro: Uerj, IMS: Abrasco, 2001.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo e saúde. In: MERHY, E. E. & ONOKO, R. (Orgs.) *Agir em Saúde: um desafio para o público*. São Paulo: Hucitec, 1997.

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

PEDUZZI, M. & PALMA, J. J. L. A equipe de saúde. In: SCHRAIBER, L. B. (Org.) *Saúde do Adulto: programas e ações na unidade básica*. São Paulo: Hucitec, 1996.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI403	<b>Sistemas Tradicionais de Saúde Indígena</b>	34h

### EMENTA

Cultura indígena e saúde. Tipos de doenças e formas tradicionais de tratamento. Medicina tradicional indígena. Saberes indígenas e conhecimentos científicos. Protagonismo indígena e suas práticas de cura, como: pajelança, xamanismo, rezadores, curandeiros, parteiras tradicionais, benzedores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Paulo César; MINAYO, Maria Cecília de Souza (orgs). *Saúde e doença: um olhar antropológico*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Sociedades indígenas e a ação do governo. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/publi\\_04/COLECAO/INDIO2.HTM](http://www.planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/INDIO2.HTM).

BRASIL. Presidência da República. *Sociedades Indígenas e a Ação do Governo.*, Brasília, 1996. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/publi\\_04/COLECAO/INDIO.HTM](http://www.planalto.gov.br/publi_04/COLECAO/INDIO.HTM).

Barbosa L, Campbell C, organizadores. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2006.

Barbosa L, Veloso L, Portilho F, organizadores. **Consumo: cosmologias e sociabilidades**. Rio de Janeiro: Edur/Mauad; 2009. p. 39-59.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

PORTILHO, Fátima; CASTANEDA, Marcelo and CASTRO, Inês Rugani Ribeiro de. **A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.1, pp. 99-106. ISSN 1413-8123

### COMPLEMENTAR

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS (IBASE). *Repercussões do Programa Bolsa Família na Segurança Alimentar e Nutricional das Famílias Beneficiadas (Relatório)*. Rio de Janeiro: Ibase, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Tendências Demográficas: uma análise dos indígenas com base nos resultados da amostra dos Censos Demográficos 1991 e 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI405	<b>Fundamentos da Educação em Saúde</b>	34h

### EMENTA

Conceitos de educação. Política de educação no Brasil. Métodos de ensino-aprendizagem. Tendências no campo educacional brasileiro. Relação educação/comunicação/saúde. Lei nº. 9.394/96-Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Constituição Federal de 1988.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane (Orgs.). Educação, comunicação e tecnologia educacional: Interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 252p.

Garcia JC. A articulação da medicina e da educação na estrutura social. In: Nunes E (org.), Juan César Garcia: pensamento social em saúde na América Latina, Cortez/ ABRASCO, São Paulo, p.189-232, 1989.

COSTA, M.; LÓPEZ, E. **Educación para la salud**. Madrid: Pirámide, 1996. p.25-58.



SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001. p.115-36.

TEIXEIRA, R. R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. (Orgs.) **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2003. p.89-111.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001. p.11-9.

#### COMPLEMENTAR

COSTA, N. R. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. **Cad. Cedes**, n.4, p.5-27, 1987.

L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cad. Saúde Pública**, v.10, n.4, p.481-90, out./dez., 1994.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001. p.39-64.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI500	<b>Saúde Coletiva</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
Programas de saúde e os programas específicos para a saúde indígena (PSI). a história e os modelos de organização da atenção à saúde no Brasil; o SUS e seu financiamento; o processo de trabalho em saúde; o profissional de saúde e as suas práticas formais e informais; situação de saúde da população brasileira; fontes de informação em saúde; proteção e promoção da saúde; vigilância de riscos e agravos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Mendes EV. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde. HUCITECABRASCO, São Paulo - Rio de Janeiro, 1993.		
Paim JS. A Reforma Sanitária e os Modelos Assistenciais. In: Rouquayrol MZ, Epidemiologia & Saúde, 4a ed., MEDSI, Rio de Janeiro, p.455 - 466, 1994.		
Paim JS. A reorganização das práticas de saúde em Distritos Sanitários In: Mendes EV, Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde, HUCITECABRASCO, São Paulo - Rio de Janeiro, p. 187 - 220, 1993.		
Teixeira CF, Melo C. (orgs.). Construindo Distritos Sanitários: a experiência da cooperação Italiana em Saúde no município de São Paulo, HUCITEC/CIS, São Paulo, Salvador, 1995.		
Paim JS. Organização em serviços de saúde: modelos assistenciais e práticas de saúde. Salvador, p.25, 1996. (mimeo)		
Kadt E, Tasca R. Promovendo a equidade: um novo enfoque com base no setor da Saúde. HUCITEC/Cooperação Italiana em Saúde, São Paulo - Salvador, p.107, 1993.		
Tasca R. Sistemas de informação em saúde para Distritos Sanitários In: Mendes EV. Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde, HUCITEC-ABRASCO,		

São Paulo - Rio de Janeiro, 1993.

Notarbartolo di Villarosa F. A estimativa rápida e a divisão do território no distrito sanitário. Manual de instruções. OPS, Série Desenvolvimento de Serviços de Saúde, nº 11, p.54, 1993.

#### COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 399 de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde. *Diário Oficial da União* 2006; 23 fev.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Política Nacional de Atenção Básica*. 4ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Mendes EV. *Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas*. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará; 2002.

Brasil. Ministério da Saúde. *Sistematização de Guidelines e Caracterização das Respectivas Linhas de Cuidado. Produto I - Relatório técnico contendo a análise crítica dos guidelines selecionados e a respectiva sistematização proposta*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Mendes EV. *Revisão bibliográfica sobre redes de atenção à saúde*. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais; 2007.

Conill EM. Ensaio histórico-conceitual sobre a Atenção Primária à Saúde: desafios para a organização de serviços básicos e da Estratégia Saúde da Família em centros urbanos no Brasil. *Cad Saude Publica* 2008; 24(Supl. 1):S7-S27.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI501	<b>Segurança Alimentar e Nutricional I</b>	34h
EMENTA		
Segurança Alimentar e Nutricional: conceituação. Panorama histórico da Insegurança Alimentar e Nutricional. O papel do Estado, da Sociedade, da Família e do Indivíduo na conquista da SAN. SAN como Política Pública: o caso do Brasil. As dimensões da SAN enquanto Direito Humano à Alimentação Adequada: Produção de alimentos; Disponibilidade de alimentos; Renda e despesas com alimentação; Acesso à alimentação adequada; Saúde e acesso aos Serviços de Saúde, Educação; Políticas Públicas e orçamento.		

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Garcia RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar, considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Rev Nutr.* 2003; 16(4): 483-92.

Flandrin JL, Montanari M, organizadores. História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade; 1998.

FREITAS, Maria do Carmo Soares de and PENA, Paulo Gilvane Lopes. **Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura.** *Rev. Nutr.*[online]. 2007, vol.20, n.1, pp. 69-81. ISSN 1415-5273.

VIEIRA, S.I., PHILIPPI, J.M.S., MICHELS, G. Os grupos alimentares, a roda dos alimentos e a pirâmide alimentar. Florianópolis: Mestra, 2003. 24 p.

Valente F, Beghin N. **Realização do direito humano à alimentação adequada e a experiência brasileira: subsídios para replicabilidade.** Brasília: FAO; 2006.

BURLANDY, Luciene. **A atuação da sociedade civil na construção do campo da Alimentação e Nutrição no Brasil: elementos para reflexão.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2011, vol.16, n.1, pp. 63-72. ISSN 1413-8123.

Pinheiro ARO. A alimentação saudável e a promoção da saúde no contexto da segurança alimentar e nutricional. **Saúde em Debate** 2005; 29(70):125-139.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira and CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. **Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2010, vol.15, n.1, pp. 121-130. ISSN 1413-8123.

Burlandy L, Magalhães R, Maluf R. **Construção e promoção de sistemas locais de segurança alimentar e nutricional: aspectos produtivos, de consumo, nutricional e de políticas públicas.** Série Relatórios Técnicos 3. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ; 2006. Disponível em: <http://www.ufrrj.br/cpda/cere-san/docs/relatoriotecnico3.pdf>

#### COMPLEMENTAR

Gracia M, coordenador. Somos lo que comemos. Barcelona: Ariel; 2002

Contreras J, Gracia M. Alimentación y cultura. Barcelona: Ariel; 2005.

Pessanha L, Santos CV, Mitchell PV. **Indicadores para avaliar a Segurança Alimentar e Nutricional e a garantia do Direito Humano à Alimentação: metodologia e fontes de dados.** Disponível em: [http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/.../ABEP2008\\_1489.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/.../ABEP2008_1489.pdf)

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI601	<b>Segurança Alimentar e Nutricional II</b>	34h

#### EMENTA

Antropologia e dietas indígenas. Desafios para uma SAN sustentável: Concentração fundiária; Complexo agrário-industrial exportador de commodities; Desigualdades sociais (de renda, étnica, racial, de gênero, geracional), Especificidades dos Povos Indígenas e das Comunidades Tradicionais (Tecnologias culturalmente próprias), Prevalência de obesidade e demais Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Consumo abusivo de alimentos industrializados à base de sal, açúcar e gordura; Consumo insuficiente de alimentos integrais/naturais fontes de fibras/micronutrientes (arroz, feijão, peixe, frutas, hortaliças); Financiamento, assistência técnica e mercado para a agricultura familiar e o agroextrativismo; Impactos ambientais da/na produção de alimentos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Machado de. **A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza.** *Rev. Nutr.* [online]. 2009, vol.22, n.6, pp. 895-903. ISSN 1415-5273.

BRAVO, Elizabeth. **Agrocombustíveis, Cultivos Energéticos e Soberania Alimentar na América Latina.** São Paulo, Expressão Popular, 2007.

Canesqui Ana Maria; Garcia Rosa Wanda Diez, organizadoras. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – CONSEA. **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil Realização - Indicadores e Monitoramento - da Constituição de 1988 aos dias atuais.** 2010. Disponível em

<http://www4.planalto.gov.br/consea/publicacoes/publiucacoes-arquivos/a-seguranca-alimentar-e-nutricional-e-o-direito-humano-a-alimentacao-adequada-no-brasil>.

Fávaro T, Ribas DLB, Zorzatto JR, Segall-Corrêa AM, Panigassi G. Segurança alimentar em famílias indígenas Teréna, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Cad. Saúde Pública* [periódico na internet]. 2007; 23(4):785-93. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n4/05.pdf>>. doi: 10.1590/S0102-311X2007000400006.

LEÃO, MM e CASTRO, IRR. Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição. In: *Epidemiologia Nutricional*. Org. Kac, G et AL. Fiocruz e Atheneu. Rio de Janeiro, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO (FAO). **Avances y Desafíos en la Implementación del Derecho Humano a la Alimentación Adeuada en Brasil. Informe Técnico.** Brasília, Rio de Janeiro: Abrandh; Ceresan; Consea; FAO-RLC/ALCSH, 2010.

TAKAGI, Maya; SILVA, José Graziano; BELIK, Walter. **Combate à fome e à pobreza no meio rural.** Campinas: Unicamp, 2002.

VALENTE, FLS. *Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas.* São Paulo: Ed Cortez, 2002.

#### COMPLEMENTAR

IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada). **Plano de combate à fome e à miséria: princípios, prioridades e mapa das ações de Governo.** Brasília, DF; 1993.

Lavinas L, Garcia EH. **Programas sociais de combate à fome: o legado dos anos de estabilização econômica.** Rio de Janeiro: Editora Universidade Federal do Rio; 2004.

Velloso JR, Albuquerque RC, coordenadores. **A nova geografia da fome e da pobreza.** Rio de Janeiro: José Olympio, 2004. p. 101-8.

Castro J. **Geografia da fome (o dilema brasileiro: pão ou aço).** 10. ed. revista. Rio de Janeiro: Antares; 1984.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI503	<b>Economia e Financiamento da Saúde I</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
<p>História do pensamento econômico. Sistemas econômicos. Economia indígena. Financiamento da Saúde Pública. Contribuição da Economia da Saúde na gestão do sistema. Caracterização dos Mercados do Setor Saúde. Instrumentos de Regulação Financeiros. <i>Managed Care</i>, <i>Managed Competition</i> e Setor Privado de Saúde no Brasil. Formas de remuneração e de pagamento aos prestadores. Métodos de Alocação de Recursos. Conceitos de Custos. Sistema de Apuração de Custos. Técnicas de Avaliação Econômica.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>Melamed, C. e Costa, N. R., (2003), <i>Inovações no Financiamento Federal à Atenção Básica</i>, in <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 8(2): 393-401, Rio de Janeiro, 2003.</p>		
<p>Ugá MAD, Marques RM. O financiamento do SUS: trajetória, contexto e constrangimentos. In: Trindade N, Gerschman S, Edler F, Suárez J, organizadores. <i>Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS</i>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005. p. 193-233.</p>		
<p>Vianna SW, Magalhães LCG, Silveira FG, Tomich FA. <i>Carga tributária direta e indireta sobre as unidades familiares no Brasil: avaliação de sua incidência nas grandes regiões urbanas em 1996</i>. Brasília: IPEA; 2000. [Texto para discussão 757]</p>		
<p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. <i>Evolução da despesa do SUS com ações e serviços públicos de saúde</i>. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.</p>		
<p>Lima L D. <i>Federalismo, relações fiscais e financiamento do Sistema Único de Saúde, a distribuição de receitas vinculadas à saúde nos orçamentos municipais e estaduais</i>. Brasília: Editora Museu da República; 2007.</p>		
<p>Azevedo Júnior R, organizador. <i>Planos de Saúde: nove anos após a Lei 9.656/9</i>. São Paulo: Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor; 2007.p.69-79.</p>		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
<p>Dain S. <i>Do direito social à mercadoria</i> [tese]. Rio de Janeiro: IMS/Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2000.</p>		
<p>Inglez de Sousa Cássio Noronha et alli. Povos indígenas: projetos e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2007.</p>		
<p>_____. Povos indígenas: projetos e desenvolvimento II. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2010.</p>		
<p>Lima LD. <i>Relações fiscais e financiamento do SUS: breve balanço do Pacto pela Saúde e construção de alternativas para a partilha intergovernamental de recursos na saúde</i>. Setembro de 2007. [mimeo]</p>		
<p>Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. <i>Boletim de Políticas Sociais - Acompanhamento e Análise</i> 2007. Edição Especial nº 13. Brasília: IPEA; 2007.</p>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI603	<b>Economia e Financiamento da Saúde II</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Políticas de financiamento da Saúde Pública (SUS). Gestão de recursos públicos. Orçamento. Prestação de contas. Controle social.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Scatena JHG, Tanaka OY. Distribuição dos estabelecimentos de saúde no Brasil: para qual modelo caminhamos? Rev Adm Pública 1988; 32:7-25.		
Pinto MBF, Gonçalves MF, Neves MGR. Pensando a autonomia municipal: dilemas e perspectivas. Revista de Administração Municipal – Municípios 2003; 48(Encarte especial):1-8.		
Conselho Nacional de Secretários de Saúde. O financiamento da Saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2007. (Coleção Progestores – Para Entender a Gestão do SUS, 3).		
Ugá MAD, Santos ISS. Uma análise da progressividade do financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Cad Saúde Pública 2006; 22:1597-609.		
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia da saúde: uma perspectiva macroeconômica 2000-2005. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2008.		
Teixeira HV, Teixeira MG. Financiamento da saúde pública no Brasil: a experiência do SIOPS. Ciênc Saúde Coletiva 2003; 8:379-91.		
Mascarenhas RS. Financiamento dos serviços de saúde pública. Rev Saúde Pública 2006; 40:559-72.		
Médici A. Gastos com saúde nas três esferas de governo: 1980-1990: o financiamento da saúde no Brasil. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 1994. (Série Economia e Financiamento, 4).		
Costa RCR. Descentralização, financiamento e regulação: a reforma do sistema público de saúde no Brasil durante a década de 1990. Revista de Sociologia e Política 2002; 18:49-71.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
Afonso JR, Meirelles BB, Castro KP. A verdadeira carga pesada: tributação no Brasil. Rio de Janeiro: Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro; 2006. (Estudos, 207).		
Lima LD. Conexões entre o federalismo fiscal e o financiamento da política de saúde no Brasil. Ciênc Saúde Coletiva 2007; 12:501-22.		
Lima LD. Federalismo, relações fiscais e financiamento do Sistema Único de Saúde: a distribuição de receitas vinculadas à saúde nos orçamentos municipais e estaduais. Rio de Janeiro: Editora Museu da República; 2007.		
Vianna SM. A seguridade social, o Sistema Único de Saúde e a partilha dos recursos. Saúde Soc 1992; 1:43-58.		
Vianna SM. A seguridade social e o SUS: re-visitando o tema. Saúde Soc 2005; 14:7-22.		
Subchefia para Assuntos Jurídicos, Casa Civil, Presidência da República. Emenda Constitucional nº. 29, de 13 de setembro de 2000. Diário Oficial da União 2000; 14 set.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI510	<b>Estágio I: Tempo comunitário</b>	120h
<b>EMENTA</b>		
O Estágio Supervisionado Curricular em Saúde Coletiva Indígena se constitui parte integrante das atividades obrigatórias buscando fortalecer a integração do ensino e serviço.		
Na primeira etapa do estágio o aluno deverá realizar um diagnóstico da situação de saúde e das necessidades locais de sua comunidade, considerando a complexidade local, identificando ris-		

cos e vulnerabilidades.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI610	<b>Estágio II:</b> Distritos Sanitários Especiais Indígenas - DSEIs	120h
<b>EMENTA</b>		
Possibilita ao estudante a vivência em situações profissionais, visando proporcionar experiência nos diferentes cenários de prática no Sistema Único de Saúde e no Subsistema de Atenção à Saúde Indígena. Na segunda etapa o aluno terá oportunidade de estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho cotidiano dos profissionais de saúde nos DSEIs.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI710	<b>Estágio III:</b> Casa de Saúde do Índio - CASAI	120h
<b>EMENTA</b>		
Nessa etapa o aluno irá conhecer toda a complexa dinâmica de organização de serviços da CASAI e terá a oportunidade de aperfeiçoar habilidades técnico-científicas gerenciais necessárias ao exercício profissional de Gestão em Saúde Coletiva Indígena.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI810	<b>Estágio IV:</b> SESAU, Vigilâncias, Hospitais de Referência, Secretarias Municipais de Saúde, ANVISA	160h
<b>EMENTA</b>		
Permite ao estudante experiência nos diferentes cenários de prática no Sistema Único de Saúde. Na última etapa do estágio, o aluno terá oportunidade de estabelecer articulação entre teoria e prática profissional, propiciando reflexões sobre o processo de trabalho das vigilâncias no âmbito da secretaria estadual de saúde e dos serviços de média complexidade que atendem os pacientes indígenas referenciados das comunidades.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI600	<b>Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Aspectos conceituais e históricos da Saúde Pública/Saúde Coletiva e Saúde Ambiental; Políticas de Saúde Ambiental: Acidentes e doenças relacionadas ao ambiente; Metodologias para avaliação de risco em Saúde Ambiental; Noções de Toxicologia Ambiental; Noções de Epidemiologia Ambiental; Metodologias para prevenção e controle de doenças/agravos relacionadas ao ambiente.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
Porto MFS, Martinez-Alier J. Ecologia política, economia ecológica e saúde coletiva: interfaces para a sustentabilidade do desenvolvimento e para a promoção da saúde. <i>Cad Saude Publica</i> 2007; 23(Supl. 4):S503-S512.		
Rigotto RM, Augusto LGS. Saúde e ambiente no Brasil: desenvolvimento, território e iniquidade social. <i>Cad Saude Publica</i> 2007; 23(Supl. 4):S475-S501. Porto MFS. Saúde do trabalhador e o desafio ambiental: contribuições do enfoque ecossocial, da ecologia política e do movimento pela justiça ambiental. <i>Cien</i>		

*Saude Colet* 2005; 10(4):829-839.

Brasil. Ministério da Saúde. *Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

RIBEIRO, Helena (Org.). *Olhares geográficos: meio ambiente e saúde*. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2005. 222 p.

SAUER, Sérgio; ALEMIDA, Wellington (org.). *Terras e territórios na Amazônia: demandas, desafios e perspectivas*. Brasília: Editora UnB, 2011.

#### COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. *Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental*. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Instrução Normativa MS/SVS nº 1, de 7 de março de 2005. Regulamenta a Portaria GM/MS nº 1.172/2004/GM, no que se refere às competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde Ambiental. *Diário Oficial da União* 2005; 22 mar.

Netto GF, Carneiro FF, Aragão LGT, Bonini EM, Drumond IA, Tavares MS, Villardi JWR, Alonzo H. *Saúde e Ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS*. In: Castro A, Malo M, organizadores. *SUS – re-significando a promoção da saúde*. 1ª ed. São Paulo: Hucitec/OPAS; 2006.

Aguiar, R. Crise social e meio ambiente. In: BURSZTYN, H. (org.) *Para pensar o desenvolvimento sustentável*. São Paulo, 1ª Ed, Editora brasiliense, 1994

Boff, L. *Ecologia: grito da terra, grito dos pobres*. São Paulo, 1ª Edição, Editora Ática, 1996

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI701	<b>Geoprocessamento e Saúde</b>	34h
EMENTA		
Construção de um banco de dados cartográfico-digital: tipos de dados: ambientais; sócio-econômico, etc; formatos de armazenamento: vetorial e raster; definição da base cartográfica: sistemas de projeção; escala/resolução. Estudo de caso: zoneamento ambiental para fins epidemiológicos: objetivo; dados disponíveis; estabelecimento dos critérios; análise integrada; processo endêmico-epidêmico: dados disponíveis; estabelecimento dos critérios; geração de cenários; introdução à análise espacial em saúde. Apresentação dos resultados: produção de mapas: construção de formato básico; seleção de cores; impressão/exportação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Barcellos C, Ramalho W. Situação atual do geoprocessamento e da análise de dados espaciais em saúde no Brasil. <i>Revista IP – Informática Pública</i> 2002; 4:221-30.		
Richards TB, Rushton G, Brown CK, Fowler L. Geographic information and public health: mapping the future. <i>Public Health Rep</i> 1999; 114:359-73.		
Carvalho MS, Cruz OG. Análise espacial por microáreas: métodos e experiências. In: Veras RP, Barreto ML, Almeida Filho N, organizadores. <i>Epidemiologia: contextos e pluralidade</i> . Rio de Janeiro: Editora Fio-cruz; 1998. p. 79-89.		
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. XI Recenseamento Geral do Brasil: manual de delimitação de setores. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 1997.		
Skaba DA, Terron SL. Mapas urbanos digitais do censo 2000: uma abordagem tecnológica. <i>Revista IP – Informática Pública</i> 2003; 5:205-19.		
COMPLEMENTAR		



Eichelberger P. The importance of addresses – The locus of GIS. In: Proceedings of the URISA 1993 Annual Conference. Park Ridge: Urban and Regional Information Systems Association; 1993. p. 200-11.

Oliveira CM. Lançamento de endereços no geoprocessamento de Belo Horizonte. In: Anais do XXI Congresso Brasileiro de Cartografia [CD-ROM]. Sociedade Brasileira de Cartografia; 2003.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI720	<b>Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	68h
EMENTA		
Método científico. Tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa). Pesquisa bibliográfica. Projeto de pesquisa, relatório de pesquisa. Comitê de ética em pesquisa em seres humanos. Artigo científico. Comunicação oral e escrita de um trabalho científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</i> : elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.		
FACHIN, Odilia. <i>Fundamentos de Metodologia</i> . São Paulo: Saraiva: 2001.		
LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . Rio de Janeiro: Atlas, 2008.		
PAIM, R. <i>Metodologia Científica em Enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.		
COMPLEMENTAR		
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <i>A pesquisa e a construção do conhecimento científico</i> . São Paulo: Respel, 2005.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Atlas, 2008.		
TEIXEIRA, Elizabeth. <i>As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa</i> . São Paulo: Vozes, 2005.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI820	<b>Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	68h
EMENTA		
Orientações de TCC: construção do pré-projeto. Elaboração do TCC a partir do instrumental teórico e prático assimilado em articulação com os temas contextuais, estágio curricular supervisionado e atividades integradas em Saúde Coletiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Maria Margarida. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico</i> : elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2007.		
FACHIN, Odilia. <i>Fundamentos de Metodologia</i> . São Paulo: Saraiva: 2001.		
LAKATOS, Eva Maria. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i> . Rio de Janeiro: Atlas, 2008.		
PAIM, R. <i>Metodologia Científica em Enfermagem</i> . Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1986.		
COMPLEMENTAR		
PRESTES, Maria Luci de Mesquita. <i>A pesquisa e a construção do conhecimento científico</i> . São Paulo: Respel, 2005.		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do Trabalho Científico</i> . São Paulo: Atlas, 2008.		

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. São Paulo: Vozes, 2005.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI702	<b>Fronteira, Saúde e Políticas Sociais</b>	68h

#### EMENTA

Os conceitos de Estado e de Cidadania. Direitos Civis, políticos e sociais em fronteiras nacionais. O Estado de Bem Estar Social e os modelos de proteção social. As características do desenvolvimento econômico e social dos países da América Latina. O processo de globalização, a crise de Welfare State e a reforma do Estado. As políticas sociais entre o universalismo e a focalização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: IMS, Uerj, 2004.

PINHEIRO, R.; FERLA, A. A. & SILVA JÚNIOR, A. G. A integralidade na atenção à saúde da população. In: MARINS, J. J. N. et al. (Orgs.) Educação Médica em Transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. 1.ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

SILVA JÚNIOR, A. G.; ALVES, C. A. & ALVES, M. G. M. Entre tramas e redes: cuidado e integralidade. In: SILVA JÚNIOR, A. G. et al. Avaliação de redes de atenção à saúde: contribuições da integralidade. Rio de Janeiro: IMS, Uerj, Cepesc, Abrasco, 2006.

Rattner H. O resgate da utopia. São Paulo: Palas Atenas, 2005.

Rattner H. Liderança para uma sociedade sustentável. São Paulo: Nobel; 1998.

Rigotto R. Desenvolvimento, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

Herrera AO. Meio ambiente, tecnologia e empobrecimento global. In: Seminário Universidade e Meio Ambiente. Brasília: IBAMA; 1990.

Rigotto R, organizador. As tramas da sustentabilidade: trabalho, meio ambiente e saúde no Ceará. Fortaleza: Editora INESP; 2001.

#### COMPLEMENTAR

Acselrad H, organizador. Meio ambiente e democracia. Rio de Janeiro: IBASE; 1992.

GOMES, Nilma Lino (org.). Um olhar além das fronteiras: educação e relações raciais. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. Construção Social da Demanda: direito à saúde; trabalho em equipe; participação e espaços públicos. Rio de Janeiro: Cepesc, Uerj, 2005.

SILVA JÚNIOR, A. G. Modelos Tecnoassistenciais em Saúde: o debate no campo da saúde coletiva. São Paulo: Hucitec, 1998.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI703	<b>Educação em Saúde</b>	68h

#### EMENTA

Conceito de Educação. Políticas de educação e de saúde no Brasil. Tendências no campo educacional. Relação educação/comunicação/saúde. Métodos de ensino e de aprendizagem. Campanhas e programas educativas. Diferentes mídias: utilização.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTEIRO, Simone; VARGAS, Eliane (Orgs.). Educação, comunicação e tecnologia educacional: Interfaces com o campo da saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. 252p.

SMEKE, E. L. M.; OLIVEIRA, N. L. S. Educação em saúde e concepções de sujeito. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001. p.115-36.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. São Paulo: HUCITEC, 1999.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular nos serviços de saúde**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.) **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede educação popular e saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2001. p.11-9.

#### COMPLEMENTAR

COSTA, N. R. Estado, educação e saúde: a higiene da vida cotidiana. **Cad. Cedes**, n.4, p.5-27, 1987.

L'ABBATE, S. Educação em saúde: uma nova abordagem. **Cad. Saúde Pública**, v.10, n.4, p.481-90, out./dez., 1994.

MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade: algumas reflexões acerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ/IMS: ABRASCO, 2001. p.39-64.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. Tradução de Eloá Jacobina.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI800	<b>Direito Sanitário</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Conceito de Direito, Saúde e Direito. Direito Sanitário e sua interação com outras áreas do conhecimento. Responsabilidade Constitucional pela Saúde. Estrutura Legal do Sistema Único de Saúde (SUS). Direitos humanos e saúde. Ética, direito e saúde. Sigilo na área da saúde. Bioética e pesquisa em seres humanos. Administração Pública: conceito, princípios, poderes administrativos e agentes públicos. Regras jurídicas relacionadas com a saúde do trabalhador. Legislação pertinente à vigilância sanitária. A incorporação das Normas Sanitárias Internacionais ao Direito Brasileiro. A Organização Mundial da Saúde - OMS, a Organização Panamericana da Saúde - OPAS e as Organizações Não Governamentais e a Saúde. Direito Sanitário Internacional. Conceitos Básicos da Negociação.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARANTES, Rogério Bastos. Direito e política: o Ministério Público e a defesa dos direitos coletivos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 14, n. 39, p. 83-102, 1999.		
BORGES, Danielle da Costa Leite. Uma análise das ações judiciais para o fornecimento de medicamentos no âmbito do SUS: o caso do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2005. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 2007.		
BORGES, Daniele da Costa Leite. Contribuições ao Debate da Judicialização da Saúde no Brasil. Revista de Direito Sanitário, São Paulo v. 9, n. 2 p. 73-91 Jul./Out. 2008		
CAPPELLETTI, Mauro. Juízes Legisladores? Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 1993. 134 p.		
CITTADINO, Gisele. Judicialização da política, constitucionalismo democrático e separação dos poderes. In: VIANNA, Luiz Jorge Werneck (Org.). A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 17-41.		
DALLARI, S. G. Uma nova disciplina: o direito sanitário. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 327-334, 1998.		

EISENBERG, José. Pragmatismo, direito reflexivo e judicialização da política. In: VIANNA, Luiz Jorge Werneck (Org.). A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 43-61.

#### COMPLEMENTAR

GOUVÊA, Marcos Masilli. O direito ao fornecimento estatal de medicamentos. Revista Forense, Rio de Janeiro, v. 370, p. 103-134, 2003.

MACHADO, Felipe Rangel de Souza, Direito à saúde, integralidade e participação: um estudo sobre as relações entre Sociedade e Ministério Público na experiência de Porto Alegre. Dissertação (Mestrado). Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MESSEDER, Ana Márcia; OSORIO-DE-CASTRO, Cláudia Garcia Serpa; LUIZA, Vera Lúcia. Mandados judiciais como ferramenta para garantia do acesso a medicamentos no setor público: a experiência do Estado do Rio de Janeiro. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 525-534, 2005.

VIANNA, Luiz Jorge Werneck; BURGOS, Marcelo Baumann. Revolução processual do direito e democracia progressiva. In: VIANNA, Luiz Jorge Werneck. (Org.). A democracia e os três poderes no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 337-491.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. *O renascer dos povos indígenas para o Direito*. Curitiba: Juruá Editora, 1999.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI801	<b>Ética, Pesquisa e Saúde Indígena</b>	68h

#### EMENTA

As principais correntes teóricas da Bioética. Multiculturalismo - Diversidade moral - Valores. Direitos humanos e saúde. Bioética: conceitos, teorias e métodos. Ética em pesquisa humana e particularidades das pesquisas em populações indígenas. Resolução nº. 304, de 09/08/2000- Conselho Nacional de Saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Santos RV, Escobar AL. Saúde dos povos indígenas no Brasil: Perspectivas atuais [editorial]. *Cad Saude Publica* 2001;17(2):258-259.

Coimbra Jr CEA. Minorías étnico-raciales, desigualdad y salud: Consideraciones teóricas preliminares.

In: Bronfman MN, Castro R, organizadores. *Salud, Cambio Social y Política: Perspectivas desde América Latina*. México, DF: Edamex; 1998. p.151-161.

Organización Panamericana de la Salud. La salud de los pueblos indígenas. In: OPS. *La Salud en Iãs Américas*. Washington, D.C.: OPS; 1998. p. 95-105 [Publicación Científica no 569]

Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde/Fundação Nacional de Saúde; 2002. Disponível em <http://www.funasa.gov.br>

Víçota, Ceres et alli (org.). Antropologia e ética: o debate atual no Brasil. Rio de Janeiro: EdUFF, 2004.

#### COMPLEMENTAR

Fundação Nacional de Saúde. *Relatório Morbimortalidade 2002*. Brasília: FUNASA; 2003.

Fundação Nacional de Saúde. *Relatório de Gestão do Departamento de saúde Indígena: 1999 – 2002*. Brasília: FUNASA; 2003.

SANTILLI, Juliana. *Socioambientalismo e novos direitos. Proteção jurídica à diversidade biológica e cultural*. São Paulo: Peirópolis, 2005.

CÓDIGO	MÓDULO	CARGA HORÁRIA
SCI802	<b>Saúde do Trabalhador</b>	34h

#### EMENTA

Aspectos históricos e conceitos em Saúde do Trabalhador, Políticas em Saúde do Trabalhador; Acidentes de Trabalho e Doenças do Trabalho; Noções de Ergonomia; Biossegurança; Noções básicas de Toxicologia Ocupacional; Noções de Epidemiologia para Saúde do Trabalhador;

Avaliações de situações de risco nos ambientes de trabalho; Principais medidas de prevenção e controle.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Rigotto RM. Saúde Ambiental & Saúde dos Trabalhadores: uma aproximação promissora entre o Verde e o Vermelho. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2003; 4(6):388-404.

Freitas CM, Porto MFS. *Saúde, ambiente e sustentabilidade*. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006.

Câmara VM, Galvão LAC. A patologia do trabalho numa perspectiva ambiental. In: Mendes R, organizador. *A patologia do trabalho*. São Paulo: Atheneu;1995. p. 75-85.

Tambellini AT, Câmara VM. A temática saúde e ambiente no processo de desenvolvimento do campo da saúde coletiva: aspectos históricos, conceituais e metodológicos. *Cien Saude Colet* 1998; 3(2):47-59.

Minayo-Gomez C, Lacaz FAC. Saúde do trabalhador: novas-velhas questões. *Cien Saude Colet* 2005; 10(4):797-807.

Lacaz FAC. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. *Cad Saude Publica* 2007; 23(Supl. 4):S757-S766.

Brasil. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde do Trabalhador para o SUS*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. [Mimeo]

Dias EC, Hoefel MG. O desafio de implementar as ações de saúde do trabalhador no SUS: a estratégia da RENAST. *Cien Saude Colet* 2005; 10(4):817-828.

#### COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Saúde. *Instrução Normativa da Vigilância em Saúde do Trabalhador*. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. *Legislação em Saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI803	<b>Avaliação em Saúde</b>	34h

#### EMENTA

O Campo da Avaliação em Saúde: conceitos-chave. A Avaliação da Qualidade da Atenção: principais abordagens e técnicas. A Avaliação Tecnológica. A Avaliação de Programas de Saúde. O Uso de Sistemas de Informações para Avaliação de Serviços.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação de Acompanhamento e Avaliação. *Avaliação da Atenção Básica em Saúde: caminhos da institucionalização*. Brasília, DF.,2005a.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano Nacional de Avaliação*. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS,2005b.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Avaliação de Desempenho do Sistema Único de Saúde*. Departamento de Apoio à Descentralização, Secretaria Executiva. 2007.

FURTADO, J. P. Avaliação para conhecimento e transformação. In: BOSI, M. L. M. & MERCADO, F. J. (Orgs.). *Avaliação Qualitativa de programas de Saúde. Enfoques Emergentes*. Editora Vozes, pp.191 – 306, 2006.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R.(Orgs.) *Avaliação por triangulação de métodos*. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz,2005.

VIEIRA DA SILVA, L. M. Conceitos, Abordagens e Estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z. M. A. & VIEIRA DA SILVA, L. M. (Orgs.). *Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde*. Rio de Janeiro/Salvador: Editora Fiocruz/Edufba, pp. 15 – 39, 2005.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J.R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de Programas Sociais*. 1ª ed. São Paulo: Instituto Fonte – Ed. Gente, 2004

COMPLEMENTAR

HARTZ, Z. M. A. Princípios e Padrões em Meta-Avaliação: diretrizes para os programas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 11(3):733-738, 2006.

HARTZ, Z. M. A. Evaluation in health: regulation, research and culture in the challenges of institutionalization. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 258-259, 1999.

## **APÊNDICE 02**

### **EMENTÁRIO DOS TEMAS CONTEXTUAIS ELETIVOS**

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI900	<b>LIBRAS e Educação</b>	34h
<b>EMENTA</b>		
Estudo sistemático teórico-metodológico e práticas experimentais de língua brasileira de sinais, envolvendo a consciência ética de LIBRAS como elemento para os processos de inclusão educacional e social. O aluno deverá compreender teoricamente os aspectos sócio-históricos, antropológicos, pedagógicos culturais, políticos, linguísticos e identitários envolvidos na educação inclusiva para surdos.		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COSTA, Juliana Pellegrini Barbosa. <b>A educação de surdos ontem e hoje: posição de sujeito e identidade.</b> Campinas/são Paulo: mercado de letras, 2010. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: mediação:2008. GESSER, Audrei. <b>Libras - Que Língua É Essa.</b> Parábola: 2009. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. São Paulo: Paulinas, 2006. SILVA, Rodrigues (Org). Cidadania, Surdez e Linguagem. Plexus: 2003. SKLIAR, CARLOS (Org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças.</b> Porto Alegre: Mediação, 2010. _____. <b>Atualidade da educação bilíngüe para surdos: interfaces entre pedagogia e lingüística.</b> V. 2. Porto Alegre: Mediação, 2009.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		
GOLDFELD, Marcia. <b>A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista.</b> São Paulo: Plexus Editora, 2001. HARRISON, Kathrn Marie P., CAMPOS, Sandra Regina L. de (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: mediação, 2004. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker (Orgs.). <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.</b> Porto Alegre: Artmed, 2004.		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI901	<b>Espanhol Instrumental</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos especializados em língua espanhola. Aperfeiçoamento de técnicas de leitura adquiridas e compreensão de textos especializados em língua espanhola.		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b> ROMEY, Angelina. Redacion y composición. Edit. Pueblo y Educacion, 1990. DE LA CUEVA, Otilia. Manual de gramática espanhola I .Universidad de la Habana, 1982 DE LA CUEVA, Otilia. Manual de gramática espanhola II. Universidad de la Habana, 1982.		
<b>COMPLEMENTAR</b>		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI902	<b>Inglês Instrumental</b>	68h
<b>EMENTA</b>		
Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos especializados em língua inglesa. Aperfeiçoamento das técnicas de leitura adquiridas e compreensão de textos especializados em língua inglesa. "Skimming"; "Prediction"; "Logical connectors"; "Summary"		
<b>BIBLIOGRAFIA</b>		
<b>BÁSICA</b> DLEI. Textos diversos. UFRR, Boa Vista. EVARISTO, Socorro et alii. Inglês Instrumental. Estratégias de Leitura.		



Teresina, Halley S.A., 1996.
COMPLEMENTAR

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI903	<b>Fundamentos Matemáticos Aplicados à Saúde</b>	68h
EMENTA		
Operações fundamentais no conjunto dos números reais; Cálculo algébrico; Trigonometria; Funções elementares; Limites e continuidade; Derivada; Aplicações nas ciências médicas		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		
AGUIAR, Alberto Flávio Alves. XAVIER, Airton Fontenele e RODRIGUES, José Feuny Moreira. <b>Cálculo para Ciências Médicas e Biológicas</b> . Editora Harbra. São Paulo. 1988.		
STEWART, James. <b>Cálculo</b> . Editora Thomson Learning. Vol. I. 5ª Edição. São Paulo. 2005.		
SCHIMIDT P, <b>2500 Solved problems in college algebra and trigonometry</b> . Mc Graw Hill, International Edition. Coleção Schawn 1991.		
COMPLEMENTAR		
ALENCAR F. E. <i>Teoria elementar dos conjuntos</i> . Livraria Nobel, São Paulo, 1976.		
DO CARMO, M. P., MORGADO, A. C. E WAGNER, E. <b>Trigonometria e números complexos</b> . Coleção do Professor de Matemática, SBM, Rio de Janeiro, 1992.		
DANTE, L. R., <b>Contexto &amp; aplicações volumes</b> . Editora Ática, São Paulo 2001.		
DOLCE, O. E POMPEO, J. N. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . Vol. 9, Atual Editora, São Paulo, 1985.		
DOMINGUES, H., H. & IEZZI, G. <b>Álgebra moderna</b> . Editora Atual, Brasil, 1982.		
IEZZI, G. & MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . Volume I, Editora Atual, Brasil. 1977.		
LEITHOLD, Louis. <b>O cálculo com geometria analítica</b> . Editora Harbra. Vol. I. 3ª Edição. São Paulo. 1994.		
ANTON, Howard. <b>Cálculo um Novo Horizonte</b> . Editora Bookman. Vol. I. São Paulo. 1999		

CÓDIGO	TEMA CONTEXTUAL	CARGA HORÁRIA
SCI904	<b>Práticas de atenção a saúde indígena baseadas em programa de atividades físicas</b>	34h
EMENTA		
Origem da atividades físicas e gênese de sua aplicabilidade as Ciências da Saúde. Função, técnicas, desenvolvimento e implicações da atividade física como prática de atenção a saúde. Estudo sobre as atividades físicas aplicadas a saúde, qualidade de vida e gestão da saúde indígena. Custos das abordagens preventiva e pós enfermidade – Prevenção e tratamento-. Diferenças e características da atividade física para saudáveis e enfermos. Macro-ciclo de treinamento físico e gestão das variáveis. Complexidade e particularidades da atividade física para a sociedade amazônica.		
BIBLIOGRAFIA		
BÁSICA		

ALBERT, Bruce. Terra, ecologia e saúde indígena: o caso Yanomami. In: BARBOSA, Reinaldo I. & Outros. *Homem, Ambiente e Ecologia no Estado de Roraima*. Manaus: INPA, 1997.

BOSI, Maria Lúcia Magalhães, MERCADO, Francisco J. (orgs). *Avaliação qualitativa dos programas de Saúde Enfoques Emergentes*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HELMAN, Cecil G. *Cultura Saúde e Doença*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KACTH, F. I. & MCARDLE, W. D. (1996). *Nutrição, exercício e saúde*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Medsi.

MATSUDO, Sandra Mahecha. *Atividade física e obesidade: prevenção e tratamento* / Editores Sandra Mahecha Matsudo e Victor K. R. Matsudo. São Paulo: Atheneu, 2007.

RODRIGUES, José Carlos . Os corpos na Antropologia. In: MINAYO, Maria Cecília de S., JUNIOR, Carlos E. A. (Org.) Coimbra. *Críticas e Atuantes Ciências Sociais e Humanas em Saúde na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. pp.157-182

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesidade: prevenindo e controlando a epidemia global / relatório da consultoria da OMS ; [tradução Andréa Favano ; revisão científica : Sérgio Setsuo Maeda]*. – São Paulo: Roca, 2004.

#### COMPLEMENTAR

BAHRKE, M. S., & MORGAN, W. P. (1978). Anxiety reduction following exercise and meditation. *Cognitive Therapy and Research*, 2: 323-333.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Tabu do corpo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BLUMENTAL, J. A., WILLIAMS, R. S., NEEDELS, T. L., & WALLACE, A. G. (1982). Psychological changes accompany aerobics exercise in healthy middle-aged adults. *Psychosomatic Medicine*, 44: 529-536.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Histórias dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das letras/ Secretaria Municipal da Cultura/FAPESP, 1992/1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Obesity. Preventing and managing the global epidemic: Report of WHO consultation group on obesity*. Geneva: WHO; 1997.

## **APENDICE 03**

### **EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS**

## **EIXOS TEMÁTICOS E CONTEÚDOS CURRICULARES OBRIGATÓRIOS**

A seguir apresenta-se a descrição das matérias por eixo do conhecimento básico e aplicado.

### **EIXO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS BÁSICAS E APLICADAS EM SAÚDE COLETIVA E SAÚDE INDÍGENA**

Inclui os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo-sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, econômicos, culturais, comportamentais, éticos e legais dos fenômenos saúde-doença cuidado nos níveis individual e coletivo, da organização e da estrutura social.

#### **Conteúdos:**

- Saúde e Etnologia Indígena I e II
- Introdução ao Pensamento Científico e a Pesquisa
- Sociedade, Cultura e Saúde I e II
- Sistemas Tradicionais de Saúde Indígena
- Fronteira, Saúde e Políticas Sociais
- Fundamentos da Educação em Saúde e Educação em Saúde
- Direito Sanitário
- Ética, Pesquisa e Saúde Indígena
- Práticas de Atenção a Saúde Indígena Baseadas em Programa de Atividades Físicas

### **EIXO DAS CIÊNCIAS DA VIDA E TECNOLOGIAS EM SAÚDE**

Abrange os conteúdos teóricos e práticos sobre as bases moleculares e celulares dos processos humanos normais, da genética humana, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano; do crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano, dos fundamentos da psicologia, da ecologia, da biosegurança e dos fármacos aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença-cuidado da informática em saúde. Inclui os fundamentos e os métodos estatísticos, computacionais e documentais que dão suporte à produção de informações e às práticas em Saúde Coletiva.

#### **Conteúdos:**

- Estudo Morfo-Funcional Humano I e II
- Estatística em Saúde
- Informática em Saúde

## **EIXO DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE COLETIVA**

Aqui se situam as matérias que são próprias do campo da Saúde Coletiva. Em Epidemiologia e Informação se expõem os conteúdos teóricos, metodológicos e práticos do estudo da distribuição dos riscos, doenças e agravos à saúde e seus determinantes socioeconômico culturais em populações humanas. Em Política, Planejamento e Gestão em Saúde se estudam os conteúdos teóricos e aplicados que dão suporte às práticas em Saúde Coletiva para a formulação, acompanhamento e avaliação de políticas, programas e serviços, e para a administração de infra-estrutura e processos coletivos de trabalho em saúde. Em Vigilância e Promoção da Saúde se inclui os conteúdos teórico-práticos dirigidos ao conhecimento e monitoramento da situação de saúde de populações, às medidas de controle de riscos e danos à saúde humana, a realização de ações e serviços de proteção específica, de promoção da saúde e da qualidade de vida.

### **Conteúdos:**

- Introdução ao Campo da Saúde Coletiva e Saúde Coletiva I
- Fundamentos Matemáticos Aplicados à Saúde
- Fundamentos da Epidemiologia
- Introdução à Saúde Indígena e Saúde Indígena
- Epidemiologia e Informação I e II
- Política, Planejamento e Gestão em Saúde I, II, III e IV
- Bases Conceituais em Vigilância da Saúde
- Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental
- Promoção da Saúde
- Saúde do Trabalhador
- Avaliação em Saúde

## **EIXO DOS CONTEÚDOS E ATIVIDADES INTEGRADORES**

Compreende um conjunto de práticas que se consideram essenciais à consolidação do conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades. Esses temas contextuais constituem espaços de convergência, integração e articulação de conteúdos e de aplicação de conhecimentos teórico-conceituais e metodológicos em Saúde Coletiva e em outros campos

do conhecimento. Prioriza-se o desenvolvimento de atividades que tenham como lócus de intervenção um território delimitado e, especialmente, os serviços e o sistema de saúde em seus diversos níveis de atenção, gestão e complexidade, os equipamentos sociais e comunitários e os grupos populacionais que nele residam ou trabalham. Os **Seminários Integrativos** se constituirão em atividade de caráter multiprofissional e integrador e possibilitarão a apresentação e discussão conjunta de temas transversais a todas as profissões da área de saúde e da saúde indígena. Serão realizados em sessões semanais de duas horas de duração em todos os semestres do Curso de Graduação em Saúde Coletiva. O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** será realizado sob orientação docente e terá como tema um dos assuntos relacionados aos conteúdos curriculares do Curso. Deverá basear-se na experiência adquirida e nas observações realizadas durante as práticas, atividades complementares e/ou estágio, podendo ser um relatório técnico, artigo científico ou um produto e tecnologia aplicável aos serviços de saúde, e que contribua para o conhecimento em Saúde Coletiva e/ou para a melhoria dos serviços de saúde. Poderá ser ainda um trabalho monográfico de natureza teórico-conceitual ou de revisão de literatura sobre tema de interesse.

No **Estágio Curricular Supervisionado**, realizado sob supervisão docente, se completa a formação do profissional em Saúde Coletiva utilizando-se os recursos existentes na rede de unidades de saúde, nos órgãos, instituições e organizações do sistema local de saúde, e contando com a participação de profissionais dos serviços e dos locais credenciados. A carga horária mínima do estágio é de **520 horas**, e este será desenvolvido com atividades eminentemente práticas de forma articulada aos demais conteúdos do curso, preferencialmente nos dois últimos semestres. Ao final do estágio o aluno deverá finalizar um relatório técnico-científico relativo às atividades realizadas para fins de avaliação.

#### **Conteúdos:**

- Seminários Integrativos I, II, III e IV
- Trabalho de Conclusão de Curso I e II
- Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV
- Segurança Alimentar e Nutricional I e II
- Geoprocessamento e Saúde
- Português Instrumental I, II, III e IV
- Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade
- Economia e Financiamento da Saúde I e II

## ANEXO I

### DETALHAMENTO DEMANDAS DE PROFESSORES DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

ANO	FORMAÇÃO	ATUAÇÃO
2012	Ciências Sociais/Antropologia da Saúde (01)	Saúde e Etnologia Indígena Sociedade, Cultura e Saúde Int. ao Pens. Cient. e à Pesquisa Ética, Pesquisa e Saúde Indígena
	Graduação em Biologia com Mestrado em Saúde Pública/Ciências da Saúde (01)	Estudo Morfo-Funcional Humano I e II, Meio Ambiente, Saúde e Sustentabilidade.
	Graduação em Enfermagem/Saúde (02)	Int. ao Campo da Saúde Coletiva Bases Conceituais em Vigilância da Saúde Vigilância Sanitária/Epidemiologia
	Graduação em Administração com Mestrado em Saúde Pública/Planejamento (01)	Política, Planejamento e Gestão em Saúde I, II, III e IV. Saúde do Trabalhador.
	Graduação em Letras/Língua Portuguesa (01)	Português Instrumental LIBRAS e Educação Inglês Instrumental/Espanhol
2013	Graduação em Economia/Mestrado em Gestão/Saúde Pública (01)	Economia e Financiamento da Saúde I e II
	Graduação em Nutrição/Eng. de Alimentos ou áreas afins com Mestrado em Saúde Pública/Ciências da Saúde/Engenharia de Alimentos. (01)	Segurança Alimentar e Nutricional I e II Avaliação em Saúde Educação em Saúde
	Graduação na área de Saúde/Sanitarista (02) com mestrado em Recursos Naturais/Ciências da Saúde/Saúde Pública	Epidemiologia Vigilância ambiental Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade Saúde, Políticas Sociais e Fronteiras
	Graduação em Estatística/Matemática (01) com mestrado em Educação Matemática.	Estatística em Saúde Geoprocessamento e Saúde Epidemiologia e Informação Fundamentos Matemáticos Aplicados à Saúde
2014	Graduação em Direito (01)	Direito Sanitário Direito Ambiental Direito dos Povos Indígenas
	Graduação em Informática (01)	Informática em Saúde Informática na Educação em Saúde Informática Básica e Avançada
	Graduação na área de Saúde/Sanitarista ou Educação (02) com mestrado em Educação ou Ciências da Saúde	Estágio Curricular Supervisionado Trabalho de Conclusão de Curso Modelos e Práticas de Atenção à Saúde